

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

Com esta folha—Anno, 27.700 réis; semestral, 13.850 réis; trimestral, 7.000 réis.  
Sem esta folha—Anno, 27.400 réis; semestral, 13.700 réis; trimestral, 7.000 réis.  
Número avulso, 40 réis.

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis. Para os srs. assignantes, desconto de 50 %.  
Annunciam-se gratuitamente todas as publicações, com cuja remessa este jornal for honrado.

# RESISTÊNCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Redacção e administração, Arco d'Alameda, 6

Editor e administrador, Manuel d'Oliveira Amaral

Officina typographica, rua Martins do Carvalho, 7

## SITUAÇÃO GERAL

É de uso antigo a grande massa eleitoral do nosso povo alhear-se completa e absolutamente os assumptos de administração pública que interessam à vida económica do país, e por consequência à felicidade geral. Os governos procedem como lhe apraz, e não só de gerações passadas, mas de nossos dias, pôde dizer-se que o systema governativo, obedecendo a uma infinidade de princípios que de modo algum se coadunam com os sentimentos da honra e da moralidade, tem descido ao último grau da impudência, em meio do silêncio, do tácito consentimento portanto, de uma espantosa maioria da nação, entrando nella, forçoso é confessá-lo, uma regular percentagem das populações das cidades.

O mal estar é geral. Sentem-se em toda a parte que as loucuras, ou antes, os tripúdios da governação tudo afundam: desde a vida agrícola, a principal fonte de receita duma nacionalidade, até à acção commercial e industrial. A mízeria das finanças públicas reflecte-se duma forma clara no difficil viver doméstico, e o systema de estranhos expedientes a que recorrem os estadistas, para o conseguimento de receitas que amparem o regabofe administrativo, vêm tendo imitação nas relações económicas e mercantis das nossas praças commerciaes e dos nossos centros de industria e agricultura. Mas não pôde deixar de ser assim.

A avidez, sempre crescente, de receitas para o thesouro público que os saltimbancos da administração mantêm em constante penúria, força-os à exigência, por mil formas e feitios, de novos sacrificios tributários, e o esforço de tudo o que no país representa um principio de produção ou de actividade aproveitavel, estiola-se em fadigas constantes, para entregar a maior somma dos productos dessas fadigas á voracidade dos que governam. Dai, dêsse facto palpavel e claro, seguem as difficuldades, e como corolário o viver agrícola de empresários em que a usura de capitalistas especuladores satisfazem os seus instinctos rapaces; o mesmo arrastar de vida na indús-

tria e no commercio, e ao fim, este quadro desolador:

Porque as colheitas a produção e as transacções não dam para tanto encargo, o lavrador emigra; o industrial entrega-se e o commerciante chama credores.

Repare-se na percentagem na emigração e das fallencias, e ver-se-ha se não é atterrador o quadro com que deparamos, dos grandes centros especialmente.

Saiam-se desta hecatombe umas dúzias de altos industriaes, de importantissimos agricultores e de felizes commerciantes; mas não é, ainda assim, muito raro ver baquear casas poderosas e que até certo momento eram tidas como seguras e resistentes.

Dirijamos olhares para a vida do Estado e encontrá-mos:—administração fundada no crédito e sujeita à rapacidade dos que emprestam e à mão baixa dos que negociam, não dando já as receitas para os encargos de juros e para as despesas indispensaveis de cada dia. Como somma final, o déficit.

Tal qual o que succede na vida do país, sómente devendo notar-se que *aquella* penúria tem a sua causa primordial nesta depravação.

Concluindo — um povo e uma nação a liquidarem.

Isto vê-se, reconhece-se, e comtudo o desinteresse popular é latente. Raros são os que pesam toda a gravidade da decadencia em que nos encontramos, e é exactamente no acto eleitoral, d'onde podiam e deviam sair manifestações reparadoras, que esse desinteresse mais se manifesta.

Um facto: Na cidade de Santarem celebrou-se um comicio de vinicultores, para pedirem providencias contra a crise esmagadora em que se debatem. Foram convidados os deputados das regiões vinhateiras de todo aquelle districto, e ao fim... nem um appareceu.

O *Correio Agricola* condimenta o caso, e dá os nomes d'esses deputados que brillaram pela ausencia.

Percebe-se? A causa unica do esquecimento d'esses deputados pela manifestação que fizeram os povos que elles representam em cortes, está nisto: — em se accitarem para a camara electiva os nomes impostos pelo governo, homens que não tem o mi-

nimo interesse pelos seus circulos nem pelo bem estar dos povos respectivos.

Servir o governo para se servirem a si, eis a unica missão que comprehendem. D'ahi o que vemos. Sancionarem em cortes toda a ordem de artimanhas de administração que redundam no aggravamento da penuria do thesouro publico e das difficuldades do paiz, sem um vislumbre de consciencia pela obra nefasta em que collaboram.

Queira, pois, o povo comprehender isto e corrigir-se do negregado habito, para eleger quem digna e honestamente o represente. Aliás ver-se-ha irremediavelmente perdido no immenso lago de infâmias de governo, ha tantissimos annos accumuladas e ainda hoje mantidas, e que sam a origem unica da situação miseranda em que se encontra esta pobre nacionalidade, que podia ser feliz e respeitada.

## Carta de Lisboa

15 de março.

A ordem do dia continúa a ser, felizmente, a questão religiosa.

As palavras do rei vieram, se jamos francos, dar esperanças a muita gente ingénuo. Vai-se vendo, e ha de ver-se melhor, quanto as esperanças sam infundadas.

As revelações da minha última carta, que tanto ruído produziram, esclarecem nos bem a situação. Uma ordem religiosa meramente contemplativa, a tal das *Irmãs Reparadoras* ou *coettes du bon Dieu*, merece não só o auxilio como a cooperação pessoal da rainha. No quadro das protectoras da capellinha, o seu nome é o primeiro. E quem publicamente protege as irmãs de S. José de Cluny? Quem as mandou vir? Quem recentemente assistiu ainda à sua festa de consagração? Foi ainda a esposa do chefe do Estado.

Mas admittamos que a filha do sr. conde de Paris deixou de ter, para sempre, ingerência nos negocios do Estado. Admittamos — por hypothese.

O núcleo que protege todas as ordens e congregações por quem é formado? Onde tem recebido o apoio moral e o subsidio material?

É quasi exclusivamente a chamada sociedade elegante, formada pelas fidalgas que frequentam o paço e que dispõem das camarilhas, e pelas esposas e filhas dos politicos, ministros de hoje e ministros de ontem.

Sam, enfim, positivamente as damas que exercem poderio nas coisas da administração, por sua influencia directa no paço e nos estadistas.

É essa gente ha de resignar-se

a vêr escorraçar os seus protegidos de ontem?

E não ha de luctar, conspirar e vencer, como ella sabe lutar, conspirar, e vencer por que a sua causa não seja perdida?

A estes dois aspectos succede um terceiro.

É que a differença entre o padre e o jesuita tende, em nossos dias, a desaparecer. A Igreja, vendo faltar-lhe o apoio no espirito publico, soccorreu-se do jesuita como duma táboa de salvação, valendo-se dos seus processos de fanatisação. A educação dos seminários é hoje accentuadamente jesuitica. Os prelados sam todos franca e occultamente protectores do chamado clero regular. Ha ainda, bem o sei, padres seculares que, logicamente orientados, não se collocam ao lado dêsse clero privilegiado, antes o defrontam como inimigo. Mas a maioria, por servilismo aos superiores, está com elle. E' vêr os protestos que accodem aos dois órgãos clericas: — a *Correio Nacional*, de Lisboa, e a *Palavra*, do Porto.

A questão levantada é assim, quer queiram, quer não queiram, uma questão religiosa.

O Estado, a combater o jesuitismo, não se encontra só com elle e com os seus reconhecidos adherentes. Encontra-se com a religião official, a sua religião, a sua protegida. Dado que o Estado realmente expurgasse aquelle mal, ficariam os apóstolos da religião official conspirando permanentemente o seu furor, protegendo-o, escondendo-o. Isto é: dada a boa vontade do Estado, o mal não poderia, ainda assim, expurgar-se.

Não tem então solução o problema?

Evidentemente tem. Reconhecido que a Igreja se collocou inteiramente ao lado do jesuitismo, a solução está na separação da Igreja do Estado.

Mas essa solução não cabe, claro, dentro da monarchia que, prendendo-se no direito divino, carece do auxilio do altar.

A questão, sendo propriamente religiosa, é assim tambem uma questão eminentemente politica.

Provei-o na minha última carta, com a discussão de factos individuaes.

Prova-o ainda este aspecto genérico dos factos.

F. B.

## Museu de antiguidades

O museu de antiguidades do Instituto acha-se aberto das 11 horas ás 3 da tarde, todos os domingos e dias santificados.

Para a visita nos outros dias, basta procurar o guarda, João Rodrigues Christóvam, rua Borges Carneiro, n.º 6.

## Rachou...

O sineiro da Universidade, a quem a rapaziada acadêmica chama o *Cabreiro*, communicou a triste nova de ter rachado a *cabra* ha pouco fundida em Braga para substituir a *outra*, que rachara tambem.

## Ordens religiosas

Conclusão do relatório, cuja publicação começamos em o n.º anterior, com que o eminente estadista Joaquim António d'Aguiar justificou o seu decreto contra as ordens monásticas:

A história das Ordens Regulares é quasi a mesma em todas as Nações em que foram admittidas; pôde dizer-se que em todas os mesmos principios, e os mesmos meios serviram ao seu estabelecimento, que em toda a parte se encontram nellas a mesma relaxação, e os mesmos abusos, e que as consequências para a Moral, para a Religião, e para o Estado, tem ainda sido as mesmas. Folheando-se os annaes da História Portuguesa, e documentos antigos, e modernos, achar se hão abundantes provas desta verdade pelo que toca a Portugal, e não faltarão particularmente exemplos de actos d'ousada temeridade contra os direitos dos Principes, e contra os mais sagrados interesses dos Povos, de ingerência nos negócios civis, e politicos, e de uma desordenada ambição de riquezas.

Em nosso tempo, Senhor, quantas vezes não se tem urdido no claustro insidiosas tramas contra o Throno Legitimo, e contra a civilisação, e liberdade nacional! Não é necessário recordar antigos factos; basta o que se tem passado desde 1820. Desde esta época os Religiosos não contentes de extraviarem nas ideias da liberdade, com sua magia sagrada, os espiritos fracos por veredas tortuosas, depondo todos os respetos, correram como ondas medonhas a investir de todos os lados a Não sossobra da do Estado: as Casas Religiosas foram convertidas em assembleias revolucionárias; os pulpitos em tribunaes de calúmnias facciosas, e sanguinolentas; e o Confessionário em oráculos de fanatismo, e de traição. A nação inteira viu uma parte do Clero Regular trocando a Milícia de Deus pela Milícia secular, abandonando effectivamente o Sanctuário, cuja potência os não secundava, despojando o culto de suas opulências, para as converter em meios, e estímulos de guerra, distribuindo com uma mão as reliquias dos Santos, e com a outra as armas fraticidas, alterando as verdades do Evangelho com as mentiras mais absurdas, as orações com as proclamações mais ferozes, e para cumulo de horror, perpetrando na solidão da noite desacatos inauditos para os assoalhar de dia como obra dos Liberaes: a Nação toda o viu alistado nesses bandos de selvagens assim por elle fanatisados, correndo as fileiras, cingindo, em vez de cilicio, que lhe cumpria trazer, a espada que devêra exterminá-lo, e disparando raios de morte com as mãos que foram sagradas, para supplicar, e attrair as benções do Céu sobre os seus semelhantes, incitando com sua palavra, e com o exemplo ao roubo, ao assassinio, e ao incendio; submettendo emfim

1080  
-5-66  
-256  
00

a Religião aos caprichos duma imaginação delirante, e furiosa. Mas para que é tocar em feridas tam recentes que ainda magoam o Religioso Coração de V. M. I., dividuando mais os meios tenebrosos, e impudentes de que se serviu esse sustentáculo da su perstição e do despotismo para expulsar do Governo a V. M. I., porque nem era escravo d'elle, nem tyranno de seus subditos, e para privar do Throno a RAINHA, porque o Systema Liberal com que devia reger lhe não con vinha?

O pouco que deixo ponderado sobre este objecto é sobejo para que V. M. I. tome em consideração, na medida que tenho de propôr lhe, a incompatibilidade das Instituições Liberaes que V. M. I. se dignou outorgar á Nação Portuguesa, com a conservação de institutos que, geralmente fallando, se tem mostrado contrários á Liberdade, e nos quaes ella achará sempre um poderoso estorvo a consolidar-se.

Porém, longe de mim, Senhor, a ideia de comprehender todo o Clero Regular na generalidade das accusações feitas contra elle. As Ordens Regulares tem tido, e tem hoje homens de sólida virtude, de distincto saber, e de extremado patriotismo: muitos, Senhor, tem V. M. I. visto expondo no Campo da Batalha suas vidas pelo Throno da RAINHA, e pela liberdade da sua Pátria; outros foram victimas no tempo do governo do usurpador, dos furores com que foi perseguida a fidelidade, e a honra: mas sam estes mesmos a pedra d'escândalo das Corporações a que pertencem, e o alvo das suas perseguições. Estes vencendo a força de seus viciosos institutos, e da geral corrupção, sam dignos de particular louvor, e hão de sem dúvida merecer a especial protecção de V. M. I.—Elles devem reconhecer, que se os prejuizos tem conservado as Ordens Regulares em pouca conformidade, com a verdadeira Religião, que tanto descreditam com seu exemplo, as circunstâncias reclamam hoje a sua inteira extincção.

A existência das Ordens Religiosas não se combina com as maximas duma sã politica, e é destructiva dos fundamentos da prosperidade pública. A força duma nação depende da sua população; a população, dos casamentos; o maior número de casamentos, do maior número de proprietários: as Ordens Religiosas sam duplicadamente prejudiciaes á população: como celibatários deixam grande vazio nas gerações; como corpos de mão morta absorvendo enormes propriedades que não se tornam mais a alienar, fazem com que o número consideravel d'individuos não possam ter um palmo de terra, e por conseguinte se condemne tambem a um celibato necessário: subdividindo-se, e mobilizando se esses enormes fundos territoriaes, que resultará? O estado lucrará nos direitos provenientes de compras, e vendas, tornadas então possiveis, e provaveis: a agricullura prosperará porque todos esses terrenos limitados, e postos em relação com as forças phísicas de seus futuros possuidores, seram bem cultivados, e sempre com géneros úteis: a industria, e commercio, por uma consequência necessaria, receberão o seu accrécimo da actividade: a convicção da vantagem duma tal medida repassará até á última camada social para a qual o melhor argumento é a riqueza: a população se augmentará, e com ella todas as forças do Estado.

Em conclusão, Senhor, é força extinguir as Ordens Regulares, e dar destino aos bens que possuem. O bem publico, a felicidade da Nação que tantos benefi-

cios deve a V. M. I. a pureza do culto que V. M. I. tanto se desvela em promover; a regeneração do Povo Português, que V. M. I. tem tanto a peito consolidar, tudo reclama aquella extincção. Pretender ainda reforma las é inútil; as reformas feitas por sábios, e virtuosos Varões desde o século V não poderam melhora-las, e o mesmo seria o resultado de qualquer outra reforma; arranca-las do meio do século, onde lançaram raizes, para as repôr no deserto, obrigando os Religiosos a sustentar-se do trabalho das suas mãos, é impossivel; sujeita las em tudo, e por tudo aos Bispos, não é evitar os inconvenientes da conservação dellas. E' tempo que a razão acorde dessa espécie de lethargia, em que jazeu por séculos, agora que o longo eclipse da justiça, e das luzes passou, é prudente, é nobre, é necessário que V. M. I. não cerque o Throno de Sua Augusta Filha desses corpos, que umas vêzes tem feito curvar deante de si os Reis, outras vêzes tem feito curvar os Povos deante dos interesses dos Reis seus protectores, que elles enlacam com os interesses de Deus. Os Thronos Constitucionaes, como o da Augusta Filha de V. M. I., cercam-se da felicidade dos Povos; guarda a mais zelosa, a mais forte, e a mais duradoura.

Só o hábito de vêr subsistir aquella instituição formou o prejuizo de pensar que ella era útil realmente, e em vez de se escutar a razão para julgar, não se tem empregado as luzes senão em procurar motivos para provar o que ella nega. Sim, Senhor, a razão imparcial tem plenamente confirmado as doutrinas, que com toda a franqueza ousou levar á Presença Augusta de V. M. I., e á vista das quaes tenho a honra de propôr a V. M. I. o seguinte Projecto de Decreto. Paço das Necessidades, em 30 de maio de 1834.

Joaquim António d'Aguiar.

### Decreto

Tomando em consideração o Relatório do Ministro e Secretário d'Estado dos Negócios Ecclesiásticos, e de Justiça, e tendo ouvido o Conselho d'Estado: Hei por bem, em Nome da RAINHA, Decretar o seguinte:

Artigo primeiro. Ficam desde já extinctos em Portugal, Algarves, Ilhas adjacentes, e Domínios Portuguezes todos os Conventos, Mosteiros, Collégios, Hospícios, e quaesquer Casas de Religiosos de todas as Ordens Regulares, seja qual fór a sua denominação, instituto ou regra.

Artigo segundo. Os bens dos Conventos, Mosteiros, Collégios, Hospícios, e quaesquer Casas de Religiosos das Ordens Regulares, ficam incorporados nos próprios da Fazenda Nacional.

Artigo terceiro. Os Vasos Sagrados, e paramentos, que serviam ao Culto Divino seram postos á disposição dos Ordinários respectivos para serem distribuidos pelas Igrejas mais necessitadas das Dioceses.

Artigo quarto. A cada um dos Religiosos dos Conventos, Mosteiros, Collégios, Hospítaes, ou quaesquer Casas extinctas será paga pelo Thesouro Público, para sua sustentação, uma pensão annual, em quanto não tiveram igual, ou maior rendimento de Beneficio, ou Emprego Público: Exceptuam-se.

Paragrapho 1.º Os que tomaram armas contra o Throno Legítimo, ou contra a Liberdade Nacional.

Paragrapho 2.º Os que em favor da Usurpação abusaram do seu Ministério no Confissionário, ou no Pulpito.

Paragrapho 3.º Os que acci-

taram Beneficio, ou Emprego do Governo do usurpador.

Paragrapho 4.º Os que denunciaram, ou perseguiram directamente os seus Concidadãos por seus sentimentos de fidelidade ao Throno Legítimo, e de adhesão á Carta Constitucional.

Paragrapho 5.º Os que acompanharam as tropas do usurpador.

Paragrapho 6.º Os que no acto do restabelecimento da Autoridade da RAINHA, ou depois d'elle, nas terras em que residiam abandonaram os seus Conventos, Mosteiros, Collégios, Hospícios, ou Casas respectivas.

Artigo quinto. Ficam revogadas todas as Leis, e Disposições em contrario.

O Ministro e Secretário d'Estado dos Negócios Ecclesiásticos, e de Justiça o tenha assim entendido, e faça executar. Paço das Necessidades, em vinte e oito de Maio de mil oitocentos trinta e quatro. — DOM PEDRO, Duque de Bragança.

Joaquim António d'Aguiar.

### Câmara municipal

Resolveu em sessão de anteontem:

Consignar na acta um voto de sentimento pela morte de Adelino Augusto Vieira, que foi seu secretario, distinguindo se nesse logar por uma competência provada e servida por apreciáveis sentimentos de lealdade, sendo esta resolução communicada á desolada viuva.

Pedir auctorisação ao governo para pôr a concurso o logar vago pelo fallecimento daquelle saudoso funcionário;

Que o mesmo logar seja occupado interinamente pelo sr. Francisco dos Santos Almeida, que desempenhava já como substituto desde que adoeceu Adelino Vieira; e

Conceder a exoneração pedida pelo fiscal dos impostos Pinto.

Foi presente um orçamento suplementar, da importância de rs. 2:156,000, para a reconstrucção da muralha da Couraça de Lisboa, na parte que ha pouco se desmoronou em consequência do temporal, e para a continuacão do revestimento do banco de rocha sobre que assenta a rua da Alegria, continuacão que uma commissão de vistoria julgou indispensavel.

### Festa escolar

Às 7 e meia da tarde de amanhã ha, na sala da Associação dos Artistas, uma festa sympáthica promovida pelo illustre director do collégio Mondego, sr. Diamantino Diniz Ferreira.

Escolar chama aquelle intelligente e activo cavalheiro á sua festa, e em verdade bem escolar e atrahente será ella, á vista do programma que temos presente: — exposição de trabalhos escolares, exercicios de gymnastica por alumnos do collégio, execução de música pela tuna do collégio, por artistas conhecidos e pela phylarmónica dos Voluntários; poesias e discursos por distinctos académicos e considerados professores, etc.

Abrilhante esta festa, para a qual agradecemos penhorado a amabilidade do convite, o sr. conselheiro dr. Bernardino Machado, discursando com a eloquência e belleza de conceitos que s. ex.ª sabe dar ás suas orações.

Os capitães de infantaria 23 srs. Correia de Lemos e Domingos de Freitas foram apresentar, com urgência, na divisão militar de Lisboa. Seguiram ante-ontem sem conhecerem o motivo da súbita ordem.

### Viação municipal

No seu último numero chama o *Conimbricense* a attenção da câmara municipal para o estado em que se encontram as estradas rurales do concelho, e nós acompanhámos este nosso collega na sollicitação que faz á câmara. Na realidade alguns desses caminhos estão intransitaveis e outros em completo abandono, reclamando um pouco de dedicacão, e boa vontade por parte da câmara. E', porém, força confessar que as responsabilidades deste abandono não pertencem só á câmara municipal, pois superiormente se lhe tolhe a sua accção, quando conveniências inconfessaveis de mesquinha politica assim o determinam.

A restricção imposta, a todos os respeito, á accção dos municipios, dá em resultado a perturbação dos serviços municipaes, mesmo dos mais importantes, de maneira que quem mais sofre sam os municipes.

Estes processos de entorpecimento propositado da accção municipal, faz nos lembrar o que se está passando com uma estrada da Abrunheira a Assafarja. A câmara, reconhecendo a evidente necessidade de estabelecer esta ligacão, mandou tirar a planta duma estrada para esse fim, na extensão de dois kilometros, submettendo a planta á approvação do conselho superior d'Obras Públicas, que a approvou com a condição de o director das Obras Públicas do districto dar tambem o seu parecer. A câmara, apenas recebeu o projecto assim approvado, enviou-o ao director das Obras Públicas, por intermédio do governo civil, e aquelle, approvando-o tambem, reenviou-o pela mesma estação á câmara municipal.

Isto passou se em julho do anno passado; pois, apezar de ser de manifesta urgência a obra indicada, de evidente interesse publico, o projecto ainda dorme no governo civil, não havendo forças humanas que o tenham obrigado a transpôr a pequena distancia da Alta á Baixa da cidade!

Ora se isto não é propósito de entorpecer a accção municipal, mesmo em assumptos de manifesto interesse publico, não sabemos o que seja.

Veiu este caso a propósito de dizermos que nem sempre todas as culpas cabem á administração do municipio. Tem ella tantas que não será justo sobrecarregá-la mesmo com as que lhe não pertencem.

Em todo o caso, á parte o que se dá com a estrada da Abrunheira a Assafarja, bom é chamar a attenção da Câmara para o estado em que se encontram os caminhos do concelho... e, sem ir mais longe, para as próprias ruas da cidade. Na couraça dos Apóstolos ainda estão as covas que resultaram de ali se ter construido uma fogueira pelo S. João de ha dois annos; a rua do Correio, está intransitavel; a das Covas pelo nome significa bem o que é, etc., etc.

Acompanhamos, pois, o *Conimbricense* no seu pedido. Oxalá que sejâmos ouvidos.

### As câmaras contra os jesuitas

Não na meio de pôr em dúvida que a guerra ao jesuita é hoje um sentimento dominante em todo o pais, e sómente repudiado pelos ignorantes fanatisados e pelos velhacos a quem agrada a influencia da seita, para a defeza e sustentáculos de privilegios absurdos e de immuniidades inaceitaveis. Póde quasi dizer-se que, á parte a fidalguia e o clero reac-

cionário, o sentimento geral é pelo cumprimento rigoroso e intransigente das leis de Pombal, Aguiar e Braamcamp, e que o governo, Hintze á frente e rainha na sombra, no seu empenho de protelarem, para a evitar, a solução única que de todo o pais é reclamada, se collocaram em perfeito antagonismo com a ardente a espiração da quasi totalidade dos portuguezes.

Não sam já apenas as associações, as academias e operariado a reclamar contra a ingerência desse perniciosissimo elemento na vida pública e contra a existência dos seus cóios. As câmaras municipaes vam entrar, oficialmente, na lucta, convocadas pela de Vidigueira, que, sabemos de boa fonte, trata de circular ás demais para se reunirem em congresso, a fim de resolverem sobre a forma de representarem ao chefe do estado contra a illegal permanência das ordens religiosas no pais.

Baseia a câmara de Vidigueira a sua iniciativa em que esta questão momentosa ameaça alterar a ordem em todo o reino, exigindo por isso uma solução enérgica e decisiva, e em que as câmaras municipaes não podem olvidar o dever que lhes cumpre de velarem pelos interesses e pela defeza dos seus municipes, contra os assaltos da fradaria jesuitica.

E' pensando assim que ella clama por uma união forte e decidida de que resulte para os poderes superiores uma grande força de apoio para adoptarem medidas que satisficam ao clamor geral contra o perigo da invasão jesuitica, que ameaça de morte as instituições liberaes. Assim, a câmara de Vidigueira convida as demais para a reunião do congresso, com o fim indicado, na cidade de Lisboa ou em qualquer outra localidade que seja alvitada ou melhor pareça, esperando a adhesão de todas e as suas respostas ao dia 31.

Decididamente esta iniciativa é grandiosa e merecedora dos maiores louvores. A accção directa das câmaras municipaes na questão dará ao governo uma força poderosissima para proceder sem tibiezas nem hesitações, e, se ainda assim elle, o governo, continuar pusilânime e a querer illudir com delongas prepositadas, a máscara cair lhe-ha de vez, ficando a comprehensão nítida e sem sombra de dúvida de que é contra elle que devem convergir todas as forças e todas as manifestações, certissimos de que para expulsar os jesuitas, necessário se torna terir de morte não só o governo mas ainda o regimen.

Disto estâmos nós já convencidos, mas o que resulte da interferência das câmaras servirá de muito para a desillusão dos crentes que fiam ainda desse constitucionalismo que supportamos, a defeza das liberdades, da honra e do socego das familias e da independência nacional.

Honra seja, pois, á câmara de Vidigueira, pela sua iniciativa, cuja pratica será duplamente proveitosa.

### Sessão solemne

O grupo musical *José Mauricio* solemnisou, na terça feira, o anniversário daquelle saudoso vulto da música portugueza, com uma sessão que esteve brilhante e animada.

Presidiu o sr. conselheiro dr. Bernardino Machado, fallando alguns operários e académicos que inalterceram o valor artistico e a superioridade de carácter do inolvidavel José Mauricio, colhendo os oradores fartos e merecidos applausos.

A sessão terminou por um substancioso discurso do sr. conselheiro.

## O MINISTÉRIO

Tem os seus dias contados. Três grandes e essenciaes questões contribuem poderosamente para a sua queda:— a questão dos credores externos, a questão religiosa e a questão do rompimento Hintze-Franco!...

Analysaremos em seguida o actual estado destas três questões que influem efficaçamente na politica portugueza.

No dia 25 do pretérito mês de fevereiro o sr. Eugénio Guérin, antigo ministro da justiça, interpellou no Senado o governo francês sobre o estado da divida portugueza, reclamando do sr. Delcassé enérgicas medidas no sentido de serem os prestamistas francezes, portadores dos titulos do empréstito D. Miguel e doutros, completamente reembolsados do seu capital e juros, sublevando-se em termos pouco diplomaticos contra as cláusulas do convénio de maio de 1893 que reduziu  $\frac{2}{3}$  nos coupons a vencer.

Respondeu-lhe o sr. Delcassé, actual ministro dos negócios extranjeiros, que o convénio de 20 de maio de 1883, estabelecendo a redução do  $\frac{2}{3}$  nos coupons a vencer, tinha sido accete pelos comités e o governo francês d'então, appellando para o insuspeito testemunho do sr. Déville, ministro dos negócios extranjeiros naquélle tempo, e para o do próprio interpellante, que no primeiro gabinete Dupuy fôra ministro da justiça, e, perfeitamente solidário com os demais seus collegas, devia, portanto, estar ao facto de todas as questões externas que interessam ao país.

Fora, portanto, legal a redução dos  $\frac{2}{3}$  nos coupons, já alludida por elle orador, e neste ponto nada tinha o governo que reclamar ao gabinete de Lisboa visto que o accôrdo que regulou as cláusulas do citado convénio, fôra sancionado por todos os interessados e pelo próprio ministério de 1893.

Mas o governo portuguez evidenciou a sua má fé em toda esta questão, faltando escandalosamente ao cumprimento do disposto no convénio de 20 de maio de 1893, prejudicando extremamente os prestamistas credores dos países interessados com a falta do pagamento dos coupons, mesmo reduzidos a  $\frac{2}{3}$ , o que causou profunda emoção na França, na Bélgica, na Hollanda, na Alemanha e até mesmo na própria Inglaterra, apesar da protecção desta nação aos interesses portuguezes que bem pouco dignosam de protecção e de amizade.

Concluindo affirmava ao digno senador interpellante — sr. Guérin — que o governo estava disposto a empregar todos os meios, ainda os mais enérgicos, para chamar o gabinete portuguez ao cumprimento do seu dever, accentuando bem o alcance da sua phrase de que «em Lisboa ninguem ignora que a República dispõe dos meios sufficientes para se fazer respeitar e impôr os legitimos direitos de todos os cidadãos credores!»

Terminou o seu discurso com a acceitação da interpellação Guérin.

O senador interpellante apresentou uma moção de confiança, que o governo acceitou, concebida nos seguintes e significativos termos: *O Senado confiando na inergia do governo, passa á ordem do dia, defendendo em seguida a sua moção que foi approvada por unanimidade de 215 senadores presentes á sessão de 25 de fevereiro.*

A questão está pendente, offerecendo um sério perigo a Portugal!

A questão religiosa aggravou-se extraordinariamente com o decreto mystificador de 10 do corrente mês, e a opinião democratica e liberal não desarma sem o «Cumprimento da lei!»

Accentua-se cada vez mais o rompimento Hintze-Franco que deve estallar nos principios, ou meados d'abril, se o combalido ministério lá chegar, affirmando-se que o sr. João Franco tem seguros elementos para a organização dum partido.

Eis o estado da situação portugueza no limiar do século xx. Venha quem vier, que seja o sr. João Franco, ou o sr. Júlio de Vilhena, ou um gabinete progressista presidido por Beirão ou José Luciano, ou ainda mesmo o sr. José Dias Ferreira, não pode o futuro ministério — para garantir a sua estabilidade — deixar de resolver o conflicto pendente com a França, a propósito da gravíssima questão da divida externa, e de cumprir strictamente com os decretos de 1834, 1759 e 1861, porquanto só por este meio assegurará a tranquillidade neste agitado país!

FAZENDA JUNIOR.

## Juizamento de quebra

O sr. juiz de direito marcou para o dia 25 de abril próximo, o julgamento dos artigos de classificação de quebra da casa bancária Santos & Brito, julgamento ha dias addiado em consequência de não terem comparecido as testemunhas srs. Francisco Rodrigues da Cunha Lucas e Ricardo Loureiro.

## Comício vinícola

O syndicato agricola acaba de distribuir a seguinte circular:

«As circunstâncias difficeis em que se encontra a viticultura nacional, succedendo já que a maior parte dos nossos lavradores não encontram maneira de collocar as suas colheitas por um preço simplesmente remunerador de um grande capital empadado e de despesas e cuidados sempre crescentes a que sam obrigados, de tal modo se aggravaram, que tem havido um levantamento geral com o fim de reclamar do governo que sejam adoptadas medidas que afastem, ou pelo menos attenuem, a temerosa crise que ameaça arruinar a principal fonte de riqueza do nosso país.

E' preciso que esta região, que já hoje é um importante centro vinicola, cheia de novas plantações destinadas a produzir vinhos de pasto dos mais finos, acompanhe este movimento, que é de defeza para os nossos justos interesses, e, ao mesmo tempo, da mais incontestavel vantagem para o país. E o Syndicato Agrícola de Coimbra cumpre o seu dever, convocando os lavradores desta região, e as pessoas de que os interesses estão ligados á viticultura, para um comício que deve realizar-se no próximo dia 25 do corrente mês, pela uma hora da tarde, no salão da câmara municipal desta cidade, a fim de nelle se assentar sobre as medidas que julguem de maior urgência reclamar, e considerem de maior utilidade prática.»

Diremos das resoluções tomadas nesse comício que como, a circular indica, se realize amanhã.

## Inspeção militar de reservistas

Pelo commando do districto de recrutamento e reserva n.º 5, foram mandados afixar editaes annunciando que a revista de inspeção aos reservistas da 1.ª e 2.ª

reservas, de novembro de 1899, ha de effectuar-se no mês de maio, no quartel ao convento de Sant'Anna, pela ordem seguinte:

Dia 12 — aos reservistas das freguesias de Santo António dos Olivaeas, S. Martinho d'Arvore, Souzaellas, Ceira, Assafarge, Ribeira Frades, S. Paulo de Frades, Eiras e Antuzede;

Dia 16 — os de Sernache dos Alhos, Almalaguês, S. Silvestre, Torre de Villela, Santa Clara, Botão, Ameal, Arzilla, Brasfemes, Antanol, Taveiro, Lamarosa, S. João do Campo e Trouxemil; e

Dia 19 — os das freguesias de Coimbra: Sé Nova, Sé Velha, Santa Cruz e S. Bartholomeu.

Os reservistas têm de apresentar-se com as cadernetas e os fardamentos que levaram quando foram passados á 1.ª reserva, soffrendo punição as que faltarem.

Os dispensados do serviço e da 1.ª reserva pelo artigo 156.º do regulamento do exercito e da armada, de 6 de agosto de 1896, não têm revista de inspeção.

## Bibliotheca

O sr. conselheiro dr. Bernardino Machado abre hoje ao povo a sua vasta e bella bibliotheca que estabeleceu aos grillos, e que generosamente faculta aos que desejem cultivar a instrucção pela leitura de bons livros.

Na simples referência deste facto está o elogio maior que pôde tecer-se ao importantissimo serviço que ao povo presta o illustre cathedrático de phylosophia. S. ex.ª não faz inauguração solemne, mas apenas uma conferência sobre a instrucção.

## CAÇA

A direcção do club de caçadores desta cidade acaba de officiar ás auctoridades civil e administrativa communicando que, dada a escassez de caça nesta região, um grupo de caçadores resolveu soltar, em diferentes pontos, 40 casaes de perdizes para a criação. Succedendo, porém, que o tempo defezo não é rigorosamente respeitado, especialmente por caçadores ruraes, que não sabem ou não querem comprehender ser mais que uma inconveniência, uma barbaridade, caçar durante a época prohibida, podendo acontecer que aquelles 40 casaes sejam, no todo ou em parte, mortos por esses ignorantes ou relapsos, que não duvidam contribuir por semelhante modo para o extermínio da caça pela morte della durante o periodo da cria, a direcção do club solicita daquellas autoridades todo o possivel auxilio para reprimir tam inconveniente como condemnavel abuso.

O apêllo é em absoluto justificado, merecendo que as instâncias a quem é dirigido o tenham na maior consideração, fazendo mesmo punir rigorosamente os contraventores que se dêem ao prazer de inutilisar a dedicação e cuidado com que os verdadeiros caçadores se dedicam a promover que os nossos campos e montados sejam povoados de caça.

## Câmara Municipal de Coimbra

Sessão ordinária de 14 de fevereiro de 1901

(Conclusão)

Presidência — Dr. Manuel Dias da Silva.

Vereadores presentes: — António Francisco do Valle, bacharel Porphyrio da Costa Novaes, Francisco Maria de Sousa Nazareth, João Gomes d'Oliveira Mendonça Cortez, Miguel José da Costa Braga, Manuel Miranda e Ferreira Malva.

Correspondência: Circular do

governo civil, convidando a câmara a indicar as alterações que convém fazer no mappa n.º 1 do decreto de 23 de dezembro de 1899, sobre a sede e número de logares de notários em Coimbra: Officio do deputado dr. Arthur Pinto Montenegro, dando conhecimento de que apresentará á câmara dos senhores deputados a representação desta municipalidade sobre a projectada criação do curso de notariado. Officio da commissão de melhoramentos da cidade enviando, informado, o requerimento sobre a reconstrução duma casa no bécço do Prior. Officio do professor de instrucção primaria da Lamarosa pedindo alguns utensilios escolares. Dito do commissário de policia, enviando uma participação contra um vigia e dando conhecimento dum furto no mercado de D. Pedro 5.º, na noite de 6 para 7 de fevereiro último. Idem do inspector dos incendios, dando igualmente conhecimento dum incendio aos Arcos do Jardim, sem consequências, e chamando a attenção da Câmara para a negação systemática que tem a policia em dar nas torres o signal de alarme ainda que pedido por um bombeiro, como acontecer em 11 de fevereiro passado. Officio da repartição da limpêsa, communicando uma occorrência entre o guarda das sentinas ás Ameias e José Roque, das Casas Novas, de que a policia tomou conhecimento.

Despachou diversos requerimentos de interesse particular, permitindo a vedação duma propriedade no logar do Orelhudo, outra no sitio da Ribeira de Sernache, e bem assim no sitio do Chafariz.

Autorizou a construcção duma casa no Espirito Santo, freguesia de S. Martinho do Bispo; permitiu o assentamento duma via com carris de ferro para aterramento dum lote de terreno em Santa Cruz: a collocação duma taboleta; a renovação dum covato por mais de 5 annos; a reconstrucção duma casa no Bécço do Prior com restricções e o consumo d'agua por indicadores fixos a diversos requerentes.

Attestou favoravelmente uma petição sobre comportamento moral e civil e bem assim 13 pedidos de subsidios de lactação a menores.

Resolveu adquirir para as escolas do concelho algum mobiliario e diversos utensilios.

Approvou um orçamento de 2007808 réis para a reparação da rua de Fóra de Portas, entre as estradas de Santa Justa e a porta n.º 72 junto á ladeira da Fôrca, deliberando que fosse enviado ao governo pelas estações competentes para approvação.

No final da sessão apresentou-se o concorrente ao fornecimento de carnes José Maria Raposo, declarando que, se era excluido do referido concurso pelo facto de ser mestre de matança, elle se demittiria.

A câmara resolveu não acceitar, por extemporanea, tal declaração e manter a deliberação já tomada.

Deliberou-se por último representar ao governo de Sua Magestade pedindo que não sejam concedidas á companhia do caminho de ferro do Mondego mais prorrogações de praso para a construcção da linha de Coimbra a Arganil e que seja declarada caduca a concessão seguindo-se os mais termos do alvará de concessão de 1 de setembro de 1887.

## PUBLICAÇÕES

**História da Revolta do Porto** — Saíu o 7.º fasciculo da *História da Revolta do Porto*, que continua publi-

cando-se com uma perfeita regularidade.

Nesta obra, o interesse da publicação augmenta de fasciculo para fasciculo. O que temos presente, por exemplo, é, sobre todos, interessantissimo pelas suas illustrações, e pela matéria do seu texto. Trata-se nelle da intervenção dos officiaes da guarda do Porto no movimento de 31 de janeiro e fazem-se revelações curiosissimas sobre o papel que muitos desses officiaes desempenharam nelle. E' particularmente curiosa e digna de lêr-se a parte que se refere aos factos, succedidos no quartel de infantaria 1 e que deram tanta notabilidade ao coronel (hoje general) Lencastre e Menezes.

Entre as gravuras avulta, em estampa especial, um maravilhoso retrato de Guerra Junqueiro, o eminente poeta e patriota. Outras representam: a parada do quartel 18; a Porta dos Banhos, na rua de Santo António, onde começou o tiroteio; uma face da cadeia da Relação; João Novaes, médico militar, implicado na Revolta, e uma curiosissima reproducção de uma lista de nomes dos individuos do Governo Provisorio, feita a lapis pelo punho de Alves da Veiga, num envelope.

A *História da Revolta do Porto* assigna-se em Lisboa, no escriptório da Empresa, rua dos Douradores, 29, e no Porto, na Agência de Publicações do Norte, rua de Santa Catharina, 154.

A Empresa da *História* annuncia para breve um album — *A Revolta do Porto pela photographia*. Ella nos communica o seguinte aviso:

«A Empresa da *História da Revolta do Porto* pede a todas as pessoas que possuam photographias ou documentos que tenham qualquer relação com aquelle movimento, o favor de lh'os cederem, por algum tempo, sob a responsabilidade de lhes serem restituídos, intactos.»

## O Occidente — Revista illustrada de Portugal e estrangeiro.

Acabámos de receber o n.º 799 correspondente a 10 de março, desta magnifica revista portugueza em que podemos apreciar os retratos de S. M. o imperador Guilherme II, do actor Carlos Posser, do visconde de Monserrate, Eva Tétrazini e general Campos, assim como uma nitida gravura representando uma galeria interior do magnifico palácio de Monserrate, um verdadeiro modelo d'architectura em estylo arabe.

Como sempre, os artigos que se lêem sam primorosos e firmados por nomes bem conhecidos nas letras portuguezas e sam: Chronica Occidental, por D. João Câmara; Inauguração do retrato de S. M. Guilherme II e visconde de Monserrate, por R.; Carlos Posser, por Luiz Galhardo; Questões sociaes, por D. Francisco de Noronha; O Real Theatro de S. Carlos, por Francisco da Fonseca Benevides; A mula do Papa, por Alphonse Daudet; Lições de photographia, por António A. O. Machado; Necrologia, General Campos, Publicações, et., etc.

**Supplemento illustrado do século.** — Recebemos o n.º 177 desta publicação de caricaturas dirigida por Accácio de Paiva e Jorge Colação que vem brilhante e cheia de verve.

**Gazeta das Aldeias** — Semanário illustrado de propaganda agricola e vulgarisação de conhecimentos úteis; proprietário e director, Júlio Gama; redacção, rua do Costa Cabral, n.º 1216 — Porto.

Recebemos o n.º 271 e 272.

**Educação Nacional.** — Semanário dedicado á classe do magistério primário e secundário, 5.º anno, n.º 229.

### Venda de casas

Vende-se, convido o preço, duas moradas de casas com os n.ºs 3 e 5 no bairro de Sousa Pinto, antigo Bairro de S. Bento.

Estas casas são independentes, têm bons quintaes, bellas vistas e estão em magnifico sitio.

A venda terá lugar no dia 11 do próximo mês de abril a 1 hora da tarde, em casa do ex.º sr. Guilherme de Freitas Zuzarte, na rua de Alexandre Herculano n.º 6 (Quinta de Santa Cruz).

Dam esclarecimentos e recebem desde já lances este sr. Guilherme, e António Avelino, professor em S. Silvestre.

### Tiro civil

(4.ª filial)

São avisados os sócios e alumnos desta filial de que na segunda feira 25, pelas 11 horas da manhã, terá lugar a primeira sessão de tiro ao alvo, segundo as condições do respectivo programma e que amanhã 24, pelas 8 horas da noite na sede da filial haverá instrução preliminar de tiro.

### EDITAL

O dr. Manuel Dias da Silva, presidente da camara municipal de Coimbra, etc.

Faço saber que em conformidade das disposições do Código Administrativo estará patente na secretaria da municipalidade, por espaço de oito dias, a contar do dia 26 do corrente mês, o primeiro orçamento suplementar ao ordinário do corrente anno, pelo que convido todos os interessados a examinar o dito orçamento e a apresentar quaesquer reclamações.

Coimbra e Paços do Conselho, 23 de março de 1901.

O presidente,

Manuel Dias da Silva.

### ANNUNCIO

(2.ª publicação)

Pelo juizo de direito da comarca de Coimbra e cartório do escrivão interino do primeiro officio, correm editos de trinta dias, a contar da segunda publicação do respectivo annuncio, citando José Fernandes e sua mulher, José Simões da Costa, solteiro, maior e Bernardo Simões da Costa, solteiro, auzentes no Brasil, em parte incerta, para, na qualidade d'interessados no inventario orphano logico a que se procede por obito de Silveria da Conceição e marido Antonio Simões da Costa, moradores, que foram no lugar da Zouparria do Monte, freguesia de Souzaellas, assistirem a todos os termos, até final, do dito inventario, sob pena de revelia.

Coimbra, 11 de março de 1901.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,

R. Calisto.

O escrivão interino do 1.º officio,

J. A. Lopes Ferreira.

### História da Revolta do Porto

31 de janeiro de 1901

Illustrada com cerca de 150 photogravuras — retratos, vistas, locais, curiosos documentos e 30 reproduções, em papel de luxo, de photographias dos vultos mais notaveis do movimento.

Assigna-se aos fasciculos semanais de 16 paginas, ao preço de 60 réis, e aos tomos mensaes de cinco fasciculos, ao preço de 300 réis — pagos no acto da entrega.

Pedidos à Empresa Democrática de Portugal, rua dos Douradores, 29, em Lisboa, e à Agência de Publicações do norte, rua de Santa Catharina, 154, no Porto. Nas localidades da provincia, — em casa dos agentes.

### VELOCIPEDE

Vende-se um de três rodas, para criança.

Tambem se vendem alteres e malhas para fitto, tudo em segunda mão. Quem pretender dirija-se a Victorino Gomes de Carvalho, serralleiro, travessa de Montes Claros em Mont'Arroyo.

### Cosinheira

Precisa-se um ou uma para casa de estudantes.

Rua de Thomar, 2.

### CIRCULAR

Eu abaixo assignado declaro que desde esta data formei sociedade com meu filho Nery Ladeira, no meu estabelecimento e officina de canalisações na rua do Visconde da Luz 99 a 101 ficando sobre a firma José Marques Ladeira & Filho.

Coimbra, 18 de março de 1901.

José Marques Ladeira.

### Alvaro Esteves Castanheira

#### Mercearia

Completa variedade de vinhos de mesa e finos, nacionaes e estrangeiros, engarrafados ou em pipos.

Conservas em frascos, latas, vidros e pacotes de todo o fabrico nacional e estrangeiro.

Chocolates suissos, espanhoes e nacionaes.

Para brindes, baratos e elegantes, faz este anno, por preços barattissimos a liquidação do saldo do anno passado em cartonagens e caixinhas de setim, seda e veludo.

Amendoas, sortimento completo. Todos os artigos de Mercearia, o que ha de mais fino.

Largo do Principe D. Carlos

Papelaria, tabacaria, perfumaria e objectos de couro.

Rua Ferreira Borges

Materiaes de construcção em barro, grés e cimento, ferro, arame, ladrilhos, azulejo, porcelanas e depósito de petroleos.

Estrada da Beira, portão com letras

Madeiras em bruto e aparelhadas, nacionaes e estrangeiras, incluindo uma variedade florestal pouco conhecida entre nós, com laivos perfeitamente retintos e deleneados em carmezim carregado.

Estrada da Beira — Barracão

### COMPANHIA DE SEGUROS FIDELIDADE

SEDE EM LISBOA

Capital 1.344.000\$000

Fundo de reserva 350.000\$000

Esta companhia, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra fogo, raios e riscos maritimos.

Representante em Coimbra — Bazilio Augusto Xavier d'Andrade. — Rua Martins de Carvalho, n.º 45.

### PURGAÇÕES

Cura rápida pela **Vegetalina balsamica**, de A. da Silva Paiva pharmaceutico pela Universidade de Coimbra. Pro ducto novo e poderosamente anti-septico das vias urinarias, applicado sempre com exito na **urethrite aguda e dolorosa** e na cystite chronica.

A venda na pharmacia e drogaria Rodrigues da Silva & C.ª — Coimbra.

### MERCEARIA

Arrenda-se um estabelecimento para mercearia, com armação, bem situado e em boas condições. Está bem afreguezado. Tambem serve para outro qualquer ramo de negocio. Quem o pretender dirija-se a rua dos Sapateiros n.º 72.

### POSTO HIPICO

António Augusto Baptista, director da Escola Nacional de Agricultura.

Faço saber que se achá aberto desde já o posto de cobrição hippico estacionado nesta Escola.

Escola Nacional de Agricultura, 12 de março de 1901.

O director,

António Augusto Baptista.

Agência de Negócios Universitários

### Livraria Académica

DE

João de Moura Marques

474 — Rua Ferreira Borges — 475

COIMBRA

### Preços módicos

Veja-se a tabella na mesma livraria.

### Subsídios para um dicionário completo

(Histórico — Etymológico)

DA

Língua Portuguesa]

POR

A. A. Cortezão

Foi publicado o tomo n.º 2.

Ja está em publicação o *Addimento* a este subsidio.

### HOTEL COMMERCIO

(Antigo Paço do Conde)

António Soares Lapa, proprietário deste hotel, participa aos seus freguezes que já tem a venda lampreia guizada e de esca beche, preparada pelo systema do antigo hotel do Paço do Conde. Encarrega-se de encomendas, tanto para esta cidade como para fóra. Tambem vende lampreias vivas, devendo-lhe ser feitos os pedidos ao hotel ou ao seu empregado José Lagarto, na rua dos Esteiteiros.

Bacalhau Noruega miúdo, a 200 réis cada kilo.

Noruega graudo de 1.ª qualidade 230 réis, na

### Mercearia Popular

90, Rua dos Sapateiros, 94

### Carlos Paniagua Sancher

CIRURGIÃO-DENTISTA

PELA

Escola Médico-Cirúrgica de Lisboa

CONSULTORIO ODONTOLÓGICO

LEIRIA

(Durante a epocha balnear, Caldas da Rainha).

Doenças de bôcca e collocação de dentes artificiaes em todos os systemas, corôas de porcellana, aluminio e ouro.

Participa ao respeitavel publico que em breve virá a esta cidade offerecer os seus trabalhos.

### Mercearia Popular

Patricio da Silva Costa  
90, RUA DOS SAPATEIROS, 94

Artigos de mercearia taes como tabacos, assucar, arroz, chá, bacalhau, massas, manteiga, azeite, petróleo, farinhas, bolachas, sa bão, stearina, goma, etc., etc.

Especialidade em café de Angola, S. Thomé, Cabo Verde e do Rio. Torrados ou miúdos a vista do freguês.

#### Preço dos assucars

N.º 1 branco fino...	260 réis
N.º 2 " " " "	255 " "
N.º 3 " " " "	245 " "
N.º 4 " " " "	240 " "
Amarello.....	235 " "

# AMENDOAS

## Cartonagens e brindes de Paschoa

É surpreendente a exposição de cartonagens e diferentes objectos de luxo da **Mercearia Lusitana**, na rua do Cego n.ºs 1 a 7. Vêem-se ali, em profusão, variadissimas cartonagens, algumas tam elegantes, dum effeito tam brilhante, que merecem bem que se vejam para se admirar. É tudo o que ha de mais chic, importado este anno do estrangeiro. Para tam ricas cartonagens ha no mesmo estabelecimento as magnificas amendoas de Lisboa, fabrico especial, *só d'assucar*, tam saborosas pelo seu torrado, como bonitas na apparencia.

A quem por esta occasião costuma fazer os seus presentes de Paschoa, recommenda-se este estabelecimento, por que é ainda o que possui, com inexcédível asseio e a preços limitadissimos, num sortimento abundantissimo, os mais variados e melhores artigos de mercearia.

### Mercearia Lusitana

1, Rua do Cego, 7 — COIMBRA

## BICO NACIONAL AUREO

(O único nacional)

Economia garantida 50 OrO

Bicos Bébé Aureo a 2\$000 réis	preço antigo 28500 réis
Bicos n.º 1 " a 3\$000 réis	preço antigo 46000 réis
Bicos n.º 2 " a 3\$500 réis	preço antigo 48500 réis
Mangas Bébé n.º 1 a 400 réis	preço antigo 500 réis
" " n.º 2 a 450 réis	

(Collocados no seu lugar sem augmento de preço)

Globos e tulipas de 250 e 400 réis para cima

Candeeiros em todos os géneros, conlhações e outros artigos.

Linguagem vende mais barato em Coimbra nem na Figueira da Foz

R. Ferreira Borges, 39-1.º

COIMBRA

# AMENDOAS

## Casa Innocencia — COIMBRA

A mais antiga confeitaria de Coimbra, premiada em amendoas e doces em duas exposições, unicas a que concorreu.

Nesta casa encontra-se um variadissimo sortimento de amendoas de mais de 40 qualidades, todas fabricadas só de puro assucar e com o maior aceio. Mandam-se tabellas de preços a quem as pedir. Os preços regulam desde 360 a 800 réis por kilo, ao retalho; mas aos srs. revendedores faz-se desconto.

Além daquellas qualidades de amendoa, ha tambem das de Lisboa, visto haver quem prefira o bonito ao bom.

Ha tambem todos os artigos próprios de mercearia e doces que se vendem por preços limitados.

### ESTABELECIMENTO

DE

## FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

JOÃO GOMES MOREIRA

50, Rua Ferreira Borges, 52, (Em frente do Arco d'Almedina)

COIMBRA

**Cal hydraulica:** Grande depósito da Companhia do Cabo Mondego — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

**Electricidade e optica:** Agência da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de para raios, campainhas eléctricas, óculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.

**Tintas para pinturas:** Alvaiades, óleos, água-ras, crés, gesso, vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

**Cimentos:** Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

**Diversos:** Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, máchinas para moer carne, balanças de todos os systemas. — Rédes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

**Ferragens para construcções:** Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

**Pregagens:** De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos. — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

**Cutiloria:** Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

**Faqueiros:** Crystofle, metal branco, cabo d'ebano e marfim completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

**Louças inglesas, de Ferro:** Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa lavatório e cozinha.

CONDICÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)
Com estampilha—Anno, 25.700
reis; semestre, 12.850 reis; trimes-
tre, 680 reis.
Sem estampilha—Anno, 24.400
reis; semestre, 12.200 reis; trimes-
tre, 600 reis.
Número anuário, 40 réis.

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20
réis. Para os srs. assignantes, des-
conto de 50 %.
Annunciam-se gratuitamente to-
das as publicações, com cuja re-
messa este jornal for honrado.

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Redacção e administração, Arco d'Alameda, 6

Editor e administrador, Manuel d'Oliveira Amaral

Officina typographica, rua Martins de Carvalho, 7

Igreja e tuberculose

Seríssima e importantemen-
te grave é a solução desse pro-
blema, quasi inconcebível, dos
meios de evitar a propagação,
sempre crescente do terrível
mal que está dando uma as-
sombrosa percentagem para o
registo obituario.

Se acatarmos, como é dever,
as indicações das autoridades
médicas que, escrevendo ou
fallando, apontam, para que
procuremos evitá-los, os meios
de fácil transmissão do mortí-
fero bacilo, forçoso será reco-
nhecer que o que em conse-
lho, fallado ou escripto tem
apparecido, é insufficiente para
uma vulgarisação regular das
precauções a ter na máxima
consideração.

Ouvimos ou lêmos essas au-
toridades e, geralmente, reco-
lhemos impressões vagas dos
seus dizeres. E' que a termi-
nologia scientifica não está ao
alcance senão duma pequena
percentagem do publico, e o
restante, as camadas popula-
res especialmente, que é o meio
onde a tuberculose tem mais
vasto campo de desenvolvi-
mento, não sabem comprehen-
der essas exposições sobre o
assumpo, feita sem semelhan-
tes termos.

Duma forma geral, sem ci-
tadas, como meios de transmis-
são, as grandes agglomerações
de gente, o contato dos lábios
a determinados objectos ou
pessoas, e outros casos iden-
ticos; mas uma vez que isto
não seja claramente exempli-
ficado, não vemos que leve a
perfeita e necessária elucida-
ção aquella parte da humani-
dade onde já dissemos é maior
o campo do desenvolvimento
mórbido.

E se ha, como não podemos
duvidar, verdadeiro interesse
em esclarecer e ensinar, da
parte das propagandistas, for-
çoso é que reconheciam está
grande verdade: — uma gran-
de maioria do publico não
sabe comprehender senão o
que explicitamente se lhe exem-
plifica. Fica-lhe ainda assim,
depois da percepção, uma tal
ou qual teimosia em praticar,
devido a hábitos inveterados;
e então cumpre coagir, e é,
naturalmente, a esses propa-
gandistas com autoridade, que
compete tomar uma iniciativa
rigorosa e eficaz no seu em-
penho sacrosanto de defender-
nos, impetrando, sem contem-
plações de espécie alguma,
a intervenção da autoridade

para a prohibição de certos
actos e execução de provi-
dências contra outros que, ou
devem ser tidos como peri-
gossimos agentes da propa-
gação da tuberculose, ou tem-
mos de acreditar que as agglome-
rações, o toque dos lábios,
etc., nada têm de nocivas.

Esclareçamos:

Não se provou ainda, nem
se provará, que as coisas da
Igreja, da religião, enfim, te-
nham o privilegio da immuni-
dade ao bacilo tuberculí ou
ao de qualquer outra enfermi-
dade, e uma vez que o não tem
somos forçados a aceitar des-
de já que a prática dum gran-
de número de religiosidades
espalha medonha e immensa-
mente todo um mundo de mi-
crobios das diversas enfermi-
dades mortíferas.

Por exemplo: — O caso do
beija-pé ao Senhor dos Passos.
Durante as sete semanas da
quaresma, quantos lábios to-
cam aquelle pé? É quasi incal-
culável e que um grandissimo
número dos devotos será tu-
berculoso e deixa no pé o ba-
cillo, que outros vão recolher
ficando tuberculosos.

Digam a esses devotos a in-
conveniencia e o perigo da sua
devoção, e uma grande parte
não o acreditará, continuando
na prática della.

Julgamos este ponto de im-
portancia capital para mere-
cer as atenções da classe mé-
dica, até para considerar as
auctoridades a necessidade de
prohibir expressamente uma
tão perigosa religiosidade.

Temos depois a confissão,
Dezenas e dezenas de peni-
tentes se desobrigam em cada
dia, bebendo á communhão to-
dos pelo mesmo copo. Caso
idéntico; uns depositam o mi-
crobio outros vão recebe-lo.

Ha os enterros com egreja
armada, servindo baetas, e cas
e todo o apparato de que
podem utilizar-se os favoreci-
dos da fortuna. Trabalham no
armar e desarmar umas tan-
tas pessoas que retiram aquel-
les objectos, levando-os para
habitações ou para depósitos
próximos ou em contacto com
domicilios, e não ha a precisa
vigilância para a desinfecção
de toda aquella farraparia.
Mais:

E' costume, especialmente
em mulheres, molharem as
mãos na agua, chamada benta,
das pias que eucontram ás por-
tas dos templos, e espargirem
o rosto com ella. Na prática
deste acto irám tuberculosos;

e então ai está outro perigo.

A visita parochial para ti-
rar o foliar: o sacristão con-
duz o cruxifixo que dá a beijar
a toda a gente, e dá-se mo-
do leva dumas para outras fa-
mílias o bacilo, que assim tem
mais fácil e seguro meio de
larguissima diffusão.

Ha ainda na igreja outros
agentes de propagação, mas
os que deixamos apontados
bastam ao fim que temos em
vista—chamar as atenções da
classe médica para estas gra-
vissimas particularidades, con-
tra as quaes se nós affigura
devem iniciar e sustentar, seja
por que meios for, a mais de-
cidida campanha.

Outro agente, para a inúti-
lização do qual só valerá o
conselho claro e insistente. E'
o que resulta do hábito de ba-
ber vinho nas tabernas. Os
copos, nessas casas permane-
cem numa celha sendo apenas
vasculejados na água que ella
contém. O freguês bebeu, e o
tuberculoso, embora ainda com
apparencias de sadio, deposita
o bacilo no copo que por sua
vez vai inquinar a água, com-
municando o a todos os ou-
tros copos, e os bebedores que
se lhe seguem necessariamente
o absorvem.

Contra este hábito é neces-
saria tambem uma campanha
de conselho, como contra tan-
tos outros idénticos. E' pois
que nas conferencias e escri-
ptos não temos visto ir até es-
sas minudencias absolutamen-
te necessárias para elucidação
das camadas menos ilustra-
das, ouamos solicitar aos propa-
gandistas nos permitam re-
cordar lhes que para o seu tra-
balho de altruismo se tornar
eficaz, é absolutamente im-
prescindível referi-las, parti-
cularizando-as, visto que de
outro modo as massas não sa-
berám comprehendê-los nem
descortinar esses perigos, que
tão estreitamente as rodeiam,
continuando a fallar-se duma
maneira genérica. Depois, es-
sa exemplificação feita por cul-
tores das sciencias médicas,
será melhor aceita e respei-
tada, do que ditas apenas na
imprensa ou em simples cava-
cos de profanos.

Estam a chegar a Lisboa os
refugiados boers, que se acolhe-
rám á bandeira portuguesa em
Lourenço Marques. O governo
guarda ainda o maior sagredo so-
bre o ponto onde se fará o de-
sembarque.

Para evitar manifestações que
poderiam não agradar aos ingleses.
Podera!

Ordens de repressão

Noticia o *Imparcial*, de Lisboa,
que Hintze, o espaventoso presi-
dente do conselho de ministros,
telegraphou na segunda feira a
todos os governadores civis de-
terminando-lhes que não consin-
tam na realização de quaesquer
comícios anti-jesuiticos.

Mais informa aquelle jornal que
alguns chefes de districtos se de-
taram pressa em responder que
cumpriram rigorosamente quel-
las determinações, não só não con-
sentindo na realização de comi-
cios, mas nem na de outras quaes-
quer manifestações de desagrado
a poderosa e protegida seita.

O *Imparcial* diz isto aberta-
mente, sem uma hesitação, sem
uma reticência. Temos, pois, de
acceptar a sua informação como
profundamente verdadeira. Oc-
corre, então perguntar:

Em que pensa o sr. Hintze quan-
to a essa momentosa questão?
Acaso se lhe afigura que os es-
piritos liberaes que por todo o
paiz têm reclamado a exacta
observancia das leis prohibitivas
das ordens religiosas, se conven-
cem da lealdade do governo no
assumpo, para se aquietarem
confiando em que elle procederá

Aquella recommendação para a
prohibição dos comícios seita a
demonstração clara de que o go-
verno está com os jesuitas, se ou-
tras demonstrações não tivessem
apparecido; e a conclusão a que
se vai chegando é que o inquerito
será nada: — nos centros onde a
fradaria mais abunda, fecha-se
um ou outro coio, mas os habi-
tantes delle ficam; não se extin-
gue a comunidade, muda-se-lhe
o domicilio.

Mas logrará o artificio acalmar
os animos? Eis o ponto de duvida,
pois que a tenacidade vista em
Lisboa, Porto e outras localida-
des, e os acontecimentos agora
dados em Setubal, devem demon-
strar-lhe que serios amargos
de bocca lhe estam reservados,
uma vez que se mantinha nos
artificios com que vem tratando
a questão.

Comício Vinicola

O annunciado comício vinicola,
promovido pelo syndicat agrícola
desta cidade, realisou-se segunda
feira, na sala grande dos paços
do concelho e com razoavel con-
corrência.

A meza foi composta pelos
srs. drs. Jofio Henriques, presi-
dente, e Augusto Barbosa e An-
tónio Maia, secretários.

O sr. presidente expôs em bre-
ves palavras que a crise temerosa
por que a industria vinicola vem
passando, vindo-se os produtores
em serias difficuldades para
collocarem os vinhos, impunhe
a necessidade de providências que
urge pedir superiormente, aconsel-
hando-se e propagando-se ou-
tras que os interessados devem
dar-se pressa em pôr em pratica.
Para isto fora convocada aquella
reunião, e daria, disse, a palavra
a qualquer dos assistentes que
devesse manifestar-se sobre tam
importante e inadiavel assump-
to.

Fallou em seguida o sr. dr.
Costa Lobo, expondo clara e ni-
tidamente as circumstancias diffi-
ceis em que os nossos viniculto-
res se encontram para a saída
das suas produções, devido á
concorrência, por tantas circum-
stancias vantajosa, que fazem ou-
tras nacionalidades.

Apreciando a série de proba-
bilidades que entre nós podem e
devem ser aproveitadas, para lu-
tar-se com felicidade contra a
essa mesma concorrência, no que
respeita á exportação, provou em
detalhadas comparações, que Por-
tugal com um pouco de activa
energia por parte dos interessa-
dos e com certas medidas gover-
namentais interessadamente estu-
dadas e cuidadosamente postas
em vigor e mantidas, vencerá
facilmente as difficuldades que
hoje se lhe antepõem á necessá-
ria expansão dos nossos produ-
ctos vinicolas.

Era este o seu parecer, baseado
no estudo que fez do assumpo,
e assim, submetta á consideração
da assembleia a seguinte proposta:

Proponho que se represente
aos poderes publicos afim de que
seja dada execução ás conclusões
adontadas as seguintes
medidas:

- 1.ª Goadjuvação immediata e
eficaz que facilite e incite a or-
ganisação de adégas sociaes, nos
termos da proposta ultimamente
approvada, ou da lei já existente,
mas sem limite determinado.
- 2.ª Disposições que assegurem
uma rigorosa fiscalisação dos
vinhos expostos á venda, tanto na
metrópole como nas colónias.
- 3.ª Laboratórios nos principaes
pontos para onde tenha logar a
nossa exportação, a fim de alli
serem examinados os nossos vi-
nhos.
- 4.ª Graves penalidades para os
exportadores de vinhos falsifica-
dos e pessoas que os exponham
á venda.
- 5.ª Estabelecimento de um grau
alcoólico abaixo do qual seja pro-
hibida a venda do vinho para con-
sumo.
- 6.ª Rigorosa fiscalisação por
intermedio dos nossos agentes
consulares, e das autoridades lo-
caes, a fim de evitar que sejam
vendidos vinhos extranjeiros com
marcas portuguesas.
- 7.ª Prohibição do uso de mar-
cas portuguesas com nomes ex-
tranjeiros.
- 8.ª Prohibição do fabrico do
alcohol industrial e da sua intro-
ducção em condições vantajosas
sobre o alcohol de vinho.
- 9.ª Suspensão do imposto do
Real d'Agua e redução dos im-
postos de barreira.
- 10.ª Goadjuvação eficaz para
o estabelecimento de carreiras ma-
ritimas para as colónias portu-
guesas.
- 11.ª Propaganda activa por meio
da imprensa, de agentes e depósi-
tos installados pelo governo, para
o alargamento do mercado por-
tugues.
- 12.ª Concessão de subsidios a
companhias vinicolas só quando
estas se encarreguem exclusiva-
mente da collocação dos nossos

vinhos nos mercados estrangeiros ou nas nossas colónias.

Para o momento actual propo-

13.ª Que para os centros vinícolas que nesta occasião encontram maior difficuldade na collocação dos seus vinhos, sejam nomeadas commissões idoneas que procedam ao arrolamento das massas vinárias existentes, e que para estes vinhos e debaixo da responsabilidade daquellas commissões, sejam concedidas as vantagens já outorgadas ás adéguas sociaes. Finalmente que estas massas vinárias sejam transferidas para logares apropriados a fim de, debaixo de idonea direcção, serem collocadas opportunamente.

Fallou depois o sr. dr. Bernardino Machado. Apreciou, louvando-a, a actividade do nosso povo, mas para essa actividade ser bem aproveitada e conduzida, necessário se torna instruí-lo. No meio agrícola como em tudo, a instrução é o elemento principal, indispensavel para a boa prática e aperfeiçoamento. Seguindo ainda processos rudimentares, por que não são instruídos, os nossos agricultores estacionaram nos processos de fabrico, enquanto que os de outros países, instruídos, têm melhorado sensivelmente esses processos. D'ahi as vantagens da concorrência.

Sobre governos, e normas de administração, fez diversas e judiciosas considerações, anotando que um governo que está vivendo do imprestimo não pôde dar subsídios. Duas coisas, a seu ver, se requerem principalmente para a melhoria das nossas indústrias e do nosso commercio — administração boa e honesta, pela economia sensata e prudente que põha termo aos *deficits* successivos, e muita instrução em meio do nosso povo.

Cumprimentados, e como nenhum outro cavalheiro pediu a palavra, pôs-se a votação e foi unanimemente approvada, a proposta do sr. dr. Costa Lobo, que acima deixamos transcripta, sendo nomeada, para pô-la em prática, uma commissão composta dos srs. drs. Máximo de Carvalho, Menezes Parreira, Prophyrio Novaes e Francisco Miranda da Costa Lobo, e os srs. António Rodrigues Pinto, Gonçalo Meirelles, Francisco Cardoso dos Santos, Bernardo António de Oliveira, Francisco Nazareth, António da Cunha, Justiniano Martins de Carvalho, António Vieira de Campos, António Barata e Adrião de Moura.

## DESASTRE

Está de cama o sr. dr. Ayres de Campos, bastante contundido, em consequência dum lamentavel desastre que soffreu na segunda feira.

Saíra no seu automovel, e já fóra da cidade um súbito e fortissimo golpe de vento fez-lhe virar o vehiculo, que ia em carreira, sem que tivesse tempo de parar. Do que resultaram a s. ex.ª importantes contusões, ficando s. ex.ª esposa igualmente maguada.

## A romper caminho

O combóio despedaçou mais uma vez o muro e grades que, na estação nova, separam a gare do largo do Caes. Um correspondente, noticiando o facto, commenta-o assim:

Parece a própria locomotiva a querer ir Caes além, para seguir até Arganil, em manifesta revolta contra as prorogações de prazo feitas á companhia concessionária da linha até aquella localidade.

O destino...

Tambem nos parece.

## Para glória do sr. Hintze

**Fuzilamento nas ruas de Setubal por ordem do administrador — 7 homens mortalmente feridos. — dois mortos. — outros ferimentos.**

Sucedem-se as desgraçadas consequências do empenho com que o sr. Hintze Ribeiro se dá á protecção dos jesuitas. Expedidas ordens terminantes para não se permittirem combícios ou outras manifestações liberaes dentro da legalidade, o povo exacerba-se e sai á praça pública, e o sr. Hintze manda o perseguir, sob a falsada allegação de que é preciso manter a ordem.

Como? Pois não é elle próprio quem provoca a desordem, impedindo systemática e propositadamente as reuniões ordeiras e ao abrigo da lei, para se reclamar contra a invasão e predomínio da fradaria?

Pretende, esse frade de casaca e farda de ministro, demonstrar o socego do país, pelo não apparecimento em côrtes ou no paço, de reclamações que provem a sua subserviência ás ordens monásticas, e para isso determinou a mais odiosa repressão com o emprego da força pública, que já chegou ao assassinio em plena rua.

Agora coube a vez a Setubal. Os reaccionários celebravam allí, em perfeito socego, e na casa duma dama da alta roda, reuniões successivas planeando diversos procedimentos contra a propaganda anti-jesuitica. Isto sabido, os liberaes projectaram manifestações contrárias áquelles planos, e a autoridade administrativa, servidora dócil dos jesuitas e cumprindo as ordens de Hintze, prohibiu estas manifestações, quando dava aquellas reuniões pleno apoio. Succedeu o que era

pública — a policia e um destacamento de lanceiros, com o administrador á frente, appareceram a fazer a dispersão.

Mas a provocação, traduzida naquella parcialidade do administrador, fóra irritante, e os liberaes indo dum para outro ponto, sem pre acossados pela soldadesca e pela policia, não se decidiam a desaparecer. Recorreu-se á aggressão, e a espadeirada surgiu como decisivo argumento.

Similhante brutalidade provocou as iras dos manifestantes que procuraram defender-se, recorrendo á pedra que era a única arma de que o podiam dispôr, sendo ferido numa das faces o commandante do destacamento. A partir daqui a selvageria não teve limites, e o povo, prevenido o perigo certo da cobarde fusilaria que sobre elle ia cair, procurava pôr-se a salvo. — Ouviram-se tiros, descargas umas após outras, ás cegas, em diferentes direcções, e ao fim, este desgraçadissimo resultado: — sete homens mortalmente feridos, varados pelas balas, entraram no hospital, tendo já morrido dois d'elles, sem contar uma infinidade de outros ferimentos menos graves.

Da narração que faz o jornal donde extratamos esta noticia rápida, vê-se que o furor dos soldados e da policia, animados pelo applauso do administrador, tocou o extremo da desumanidade. Espadeiravam e feriam com uma fúria tigrina quem quer que lhe ficasse ao alcance.

Assim mesmo as manifestações de hostilidade aos jesuitas e á cavallaria não cessaram, d'envolta com vivas á infantaria e que não entrou na carnificina.

As pontarias baixas foram feitas por insistente recommendação do administrador. Depois...

Este heroe, satisfeito da sua obra que ha de ficar impune, ten-

do recebido os applausos e os agradecimentos da jesuitada local, telegraphava áquelle... senhor Hintze que havia perfeito socego na cidade.

Estava cumprido o dever... Interpellado na câmara sobre estes acontecimentos, o cínico sr. Hintze teve esta resposta fácil:

Houve effectivamente allí alteração da ordem pública, segundo um telegramma que recebeu, o que provocou por parte da força uma repressão energica; mas o último telegramma que lhe foi dirigido diz ter-se restabelecido socego.

Nada mais esclareceu nem esclarecerá, pois que faltam na câmara homens com a independência de carácter precisa para lhe exigir severas contas.

Não commentámos. Apontamos o facto para o povo se vencer da orientação que tem a tomar. O regimen fradesco sob que vive manda-o fuzilar quando pede garantias de liberdade.

Saberá comprehender?

## Conspiração?

Informes preciosos dão nos conta de que ai para os lados da rua da Esperança se reúne com extremas precauções a pura flôr da mocidade jesuitica, tomando sobre si o brioso encargo de exterminar o liberalismo que por esse país fóra vai pimponeando victoriosamente.

As deliberações do ardido grupo mantêm-se recatadas, no maior sigillo, motivo forte de curiosidade e alcance, tanto mais que algumas palavras trovejantes ouvidas na rua por um nosso collega, fazem derivar ao plano de uma conspirata a que não é extranha á vinda a Coimbra do sr. D. Miguel.

sem suppor uma attitudo violenta — taes como o frequente recebimento no grupo, de telegrammas em cifra expedidos de Torres-Novas onde demora a logaténencia do exilado — não podemos por outro lado explicar as pacificas deliberações que nos sam conhecidas e implicam soluções morosas.

Com effeito numa das últimas sessões depois de se haver entoado o *Rei-chegou*, um dos mais conceituados membros propôs:

1.ª — criação de cursos nocturnos onde se ministraram (grátis aos pobres) licções de catecismo. 2.ª — propaganda activa das virtudes purgativas do *Correio Nacional*. 3.ª — edição popular da *Cartilha do Padre Ignacio* e do *Manual d'ajudar á missa*.

Estas deliberações, porém, não implicam extorvo a proceder mais radical, e realmente com estes factos que vimos incompletamente denunciando porque os envolve, como dissemos, uma densa neblina de mystério, prendem outros de não menos significação, embora anodinos na sua apparencia de superficialidade.

Ha tempos que nos *Geraes* sam distribuidos, á sucapa, programmas do partido legitimista como prenúncio de mais longa propaganda; e não menos symptomático é o caso do sr. Bispo-Conde haver sido nomeado presidente honorário da *Tuna*, gentileza que s. rev.ª régimemente pagou, promovendo o sr. Grillo num canoinato honorário da Sé.

Dizem alguns que não se tracta duma revolução mas sim de uma *gaitada*, e que o grupo não tem intuitos subversivos, pois é apenas uma *phylarmónica*.

Ficámos no entanto de atalaya, procurando seguir o trama que nas trevas se vai urdindo, para o denunciarmos em bem da pátria e do regimen.

## A representação do Porto

Escripta em termos sensatos, profundamente verdadeiros, reveste a suggestiva e eloquentissima significação dum grito de alerta aos liberaes e democratas do país!

A nobre cidade do Porto que — pelo espirito profundamente liberal da sua heróica e altiva população — foi de preferência a escolhida para sede do quartel general da reacção nas provincias do norte, tem sido constantemente affrontada pelos bandos retrogrados desde, as violências commettidas na urna contra os eleitores livres, até á tentativa de rapto da infeliz filha do consul do Brasil!

Os reaccionários tentaram sempre o notabilissimo e glorioso ascendente moral, intelectual e politico da nobre cidade do norte — que em Portugal implantou o regimen constitucional, luctando energeticamente contra o despotismo triumphante. Desde a queda do usurpador, a grande e invicta cidade — a columna da *Liberdade* pátria — ha pugnando valentemente pelos mais puros e grandiosos principios liberaes e democráticos, já levantando o estandarte da revolta em prol do rasgado e symphático programma dos Passos, em 1846, já hasteando a bandeira da revolução pelo triumpho da República na madrugada de 31 de janeiro, que tentou redimir a Pátria quasi agonizante!

A reacção, fremente de odio, implacavel na sua firme vingança, desencadeou em todas as ruas contra a heróica cidade subjugada por uma ignóbil traição, que caracterizou uma época de lastimosa corrupção, e deshonorou os elementos officiaes que prestaram o seu odioso concurso á uma acção tam infame; mas o Porto apresentou-se vencido, não convencido, e o regime sempre se contra sacrificou a independência da Pátria na ara impura da sua devassidão e da insaciavel ambição dos seus ridiculos sectários — fez triumphar mais duma vez o symphático e patriótico programma da Democracia Portuguesa em diversas eleições, enviando ás câmaras homens de estatura moral e intellectual do saudoso mestre e eminente pensador Rodrigues de Freitas, de Affonso Costa — o eloquente e invencivel tribuno republicano — de Paulo Falcão e Xavier Esteves — os incansaveis batalhadores da causa democratica em Portugal e os oradores consummados que na legislatura de 1900 immortalisaram a sua rápida, mas brilhante passagem pelo parlamento, levando na sua orientação politica as mais avançadas reivindicções sociaes do nosso prolectariado.

Ainda um grandioso e involvidavel serviço prestado pelos três talentosos e sympháticos deputados republicanos do Porto ás tradições liberaes e democratas do Portugal constitucional: — o *levantamento do nivel moral e intellectual do Parlamento*.

Pois foi a estes três grandiosos e sympháticos patriotas que a monarchia, colligada com a reacção jesuitica promoveu uma guerra de morte, porque o regimen apavorado julgava-se já moribundo pela acção intelligente daquelles três deputados.

O Porto foi então coagido pelas mercenárias bayonetadas da guarda municipal a reconhecer a imposta nomeação de três falsos representantes da população da capital do norte; mas a reacção contra esse momentaneo desalento não se fez esperar e a elevada fermentação de revolta que actua em nos animos prestes a sublevar-se contra a espantosa e miseravel affronta, estuou afinal com a tentativa de rapto contra a fi-

lha dum representante estrangeiro, como poderia tambem ter rebentado por causa do aggravamento dos impostos, da perda de alguma colonia, ou por outro qualquer pretexto que surgisse.

O Porto insurreccionou-se proclamando solemnemente a Liberdade, o Direito e a Justiça, e é isso o que importa saber. A sua representação ao monarcha, reclamando com a sua habitual altivez o cumprimento stricto e rigoroso dos decretos de 1759, 1883, 1834 e 1862, é a última tentativa de conciliação dos elementos monarchicos-liberaes daquella symphática cidade. Se o monarcha a attender é caso para o felicitar-mos, no caso contrario aquellos elementos monarchicos-liberaes adherem em massa ao partido republicano e o aggravamento da questão religiosa será o advento da República em Portugal.

FAZENDA JUNIOR.

## Festa escolar

Segunda feira a noite, na grande sala da Associação dos Artistas, a realisação da festa escolar promovida pelo incansavel director do collégio Mondego, sr. Diamantino Diniz Ferreira.

Assumiu o caracter dum verdadeiro sarau.

A sala, gostosamente engalanada, offercia um aspecto agradabilissimo, realçado por uma grande profusão de luzes incandescentes, cuja disposição foi confiada ao representante em Coimbra da companhia do bico nacional Aureo, revellando-se uma vez mais não só o poder illuminante daquelle bico, mas ainda a facilidade, promptidão e cuidado com que naquelle estabelecimento, sito na rua Ferreira Borges n.º 39, se executam os serviços de illuminação que lhe sam confiados.

A concorrência áquella festa de 8.º anniversário da fundação do seu collégio, que dirige com tanto esmero e competencia, foi extraordinária. A sala, litteralmente cheia, contendo-se na totalidade dos assistentes um elevado numero de senhoras.

Presidiu o sr. dr. Araujo e Gama, que discursou brilhantemente sobre a instrução. A conferência do sr. Lepierre sobre a alimentação, um primor, sendo ouvido com o interesse que despertam sempre as utilissimas exposições de sábio professor de chimica e insigne bacteriologista.

Os números de gymnastica pelos alumnos do collégio, muito correctos e applaudidos, bem como a conferencia do sr. Luis Rosette sobre os exercicios gymnasticos.

O sr. D. Thomás de Noronha recitou uma poesia dedicada ao fallecido poeta António Nobre, seguindo-se a dicção de outras poesias em portuguez, francés, latim, inglés e allemão.

O discurso do sr. conselheiro Bernardino Machado, sobre a liberdade, eloquente e impolgnante.

Durante a festa, que terminou em meio de ruidosos e merecidos applausos ao sr. Diamantino, que para quem os oradores tiveram elogiosas e justissimas referências, tocaram alternadamente a tuna do Collégio Mondego e a phylarmónica dos Bombeiros Voluntários.

Ao sr. Diamantino as nossas felicitações.

## Orçamentos

Do ministério do reino baixaram ao governo civil, approvados, três orçamentos da câmara municipal. Para reparações da rua de Fóra de Portus, no valor de 2008808 réis; para as calçadas de Mont'Arroyo, no de réis, 8762482 e para reparos na ponte de Coenços no de 2192930.

## LITTERATURA E ARTE

ET NUNC ET SEMPER...

A D. ANTÓNIO DE SOUSA COUTINHO.

Noite de festa. Vão-se enchendo os camarotes  
E no Theatro, ainda escuro, apenas vejo  
As joias aflorando á beira dos decotes  
Por onde a carne vem acordar o Desejo.

Ha um murmúrio em toda a sala e, muito perto  
De mim, ouço um rapaz a rir e a conversar.  
Tudo se me afigura esmaecido e incerto  
Na impaciencia em que estou de te não ver chegar.

Mas quando o gaz abriu nos candelábrs, forte  
Como esse claro olhar com que tu me seduzes,  
Erguendo, sem vaidade, o teu altivo porte  
Appar'ceste, a sorrir, no triumpho das luzes!

Na rósea musselina em que o aprisionáras  
E dá magra esveltez dum calix da tulipa,  
O teu busto ondulava em attitudes raras  
Com a graça do fumo azul que se dissipa...

Fallaste-me; e suave a tua voz morreu  
Aos meus ouvidos numa infinita doçura,  
Nesse instante de paz intraduzível eu  
Julguei ver clárear o dia da Ventura.

Mas nos teus olhos li aquella hostilidade  
Que de há muito separa os nossos corações;  
E nem sequer um grito, um signal de saúde  
— Porque tivemos já as mesmas illusões!

— Porque vivi contigo a minha infancia, quando  
Não presentia em ti o que hoje eu adivinho;  
Coragem p'ra rasgar os versos que te mando  
Porque te vão pedir um pouco de carinho.

... E eu toda a noite a ver a graça do teu busto  
No desejo fébril de ter o teu olhar  
Pouzado sobre o meu e docemente injusto  
Por me dizer, enfim!... que te podia amar...

Nos ouvidos guardando a tua doce voz,  
Na vista o resplendor do teu flavo cabello  
Que já não usas, sobre a testa em dois bandós  
Como eu tanto gostava, o meu Amor, de vê-lo!

Houve palmas. Alguem pediu-me que applaudisse.  
E a lembrar-me de ti, que via em toda a parte,  
Eu pensava esmagar — vê lá tu que tolice! —  
Nas minhas rudes mãos o sonho de alcançar-te...

E uma tristeza enorme, um frio desespero,  
Vieram-me ensinar, ao coração descendo,  
Porque me fuge sempre a visão em que espero,  
Porque se apaga sempre a luz que em vão accendo.

Não sei amar... E esses teus olhos auguraes  
Dizem — p'ços do Mal e de ambições mesquinhas —;  
Sê mais altivo do que as cathedraes  
Ou mais rasteiro do que sam as hervasinhas!

Caiu o panno agora. Era o último acto,  
Ha inda palmas. Saem todos. E, saindo,  
Vou a comprehender que este amor insensato  
E' preciso que o dê, p'ra todo o sempre, findo.

Que, para ser humilde, eu tenho inda vaidade,  
Que, para ser altivo, o coração desmaia...  
Sem um gesto sequer de vã curiosidade  
Passas por mim erguendo a tua negra saia.

Entras no carro. Chove. E sob o escuro Céu  
Acorda no meu peito a Esp'rança de que um dia  
Soffrendo por amar-te o que ninguém soffreu —  
Pela Dôr te mereça — a Ti, que és a Alegria!

Sexta feira — 22 — Março — 1901.

JOÃO DE BARROS.

## Barra áspera

Esta manhã, ao comboio das 6 e meia desembarcou na estação nova um individuo com toda a apparencia de jesuita. Barba espessa, sotaina e chapéu, toda uma taboleta monástica.

La seguir num carro para o convento de Santa Clara, mas de lá chegou um emissário com uma carta que lhe mudou o rumo. O homem ficou, entrou no hotel Bragança, mas gritava-se já na rua:

— E' jesuita. Morra o jesuita. E juntava-se muita gente.

Afflicto, o homem das barbas resolveu safar-se no primeiro comboio, mas o sr. Guilherme Máximo, proprietário do hotel, deu-lhe e fê-lo seguir mais prudente conselho: tomar um carro e marchar desde logo para a Pampilhosa.

Restava illudir os que á porta, em massa, gritavam. Vieram dois carros, um para a frente do hotel e outro para a rua da Magdalena junto da porta do quintal com que o mesmo hotel communica. O homem saíra por allí, enquanto do outro lado se esperava que elle saísse.

Mas nem sempre dispomos com felicidade, e quando o da sotaina atravessava o quintal, foi visto e por aquelle lado começou também a grita, que atrahiu os manifestantes que esperavam do lado do Caes.

Estugou o passo e entrou precipitadamente no carro que partiu a galope, mas não sem que os gritos irrompessem de diversos pontos, escapando em todo o caso, talvez, a outra espécie de manifestações a que um bocado mais de demora daria ensejo.

Lá foi para a Pampilhosa a embarcar para Campanhã e seguir d'aí para Espanha.

A comunidade de Santa Clara esperava-o, mas receiosa de algum contratempo julgou prudente mandar-lhe o emissário para que não fosse. Por causa das dúvidas, D'aí o que succedeu no hotel.

Corre que elle não viera só, que outros ficaram á estação velha enquanto este vinha tentar a entrada. Já sabemos o que succedeu: barra áspera, fez-se ao largo. E andou bem.

Mas estariam mais lá fóra?

## Polhetim da «Resistência»

ARSÈNE HONSSAYE

## REGINA

Livro primeiro

## O tiro de revolver

VIII

## Primeiro leque partido

O amigo de Fernando olhava para aquelle rosto branco com uma profunda expressão de saudade. Pareceu-lhe que o morto o havia ouvido.

Os olhos tinham ficado abertos; aquelles olhos não viam, mas a alma ao partir tinha deixado nelles não sei que luz, ou antes que reflexo de uma outra vida.

— Porquê, perguntava o amigo de Fernando, porque não veio beijar-te a mulher? Disse-me que não tinha coragem; mas deante desta bella figura havia de vir-lhe. Parece-me que assim, elle morto e ella viva, ficariam com a alma menos desesperada.

## IX

## O juiz

No dia immediato pela manhã a condessa de Romanes recebeu, do Palácio de Justiça, um desses papeis inquietadores que os ju-

zes lançam todos os dias sobre Paris, com a máxima liberdade.

— E' muito simples. E' necessário ir ao gabinete do juiz.

— Nunca!  
— Porquê?  
— Porque não tenho nada que dizer a essa gente.  
— Essa gente, minha cara amiga, é a força armada. Se não quizer ir por sua vontade tem de ir acompanhada por quatro homens e um cabo.

— Antes quero morrer! dê-me immediatamente um revolver.

— Madame Ramée que tinha um espirito parisiense disse á sua amiga:

— Imprudente! Suicidando-se com um revolver, iria ter com seu marido, que já não ama.

— Mas, afinal de contas, que querem de mim?

— Estou nos mesmos casos, morreria de medo, se me accusassem de ter roubado as torres de Notre Dame. Mas, já que foi chamada, tem que obedecer.

— Tornaram a ler ainda, palavra por palavra, a intimação.

— Depois de tudo isto, é capaz de ser chamada como testemunha.

— Testemunha de quê?

— Querem talvez que lhe diga como e porque se suicidou seu marido.

— Ouça, minha cara Ramée, ama-me muito para não deixar de fazer o que lhe vou pedir.

— Diga.

## Abertura de bibliotheca

O sr. conselheiro dr. Bernardino Machado fez, no domingo, a abertura da sua importante e valiosa bibliotheca que, numa demonstração sublime do seu grande amor pela instrucção popular, faculta á visita e leitura do povo, tendo-a patente todos os dias das 7 horas da tarde ás 9 da noite.

Grande e deveras apreciavel é este serviço do illustre professor de phylosophia, propagandista acerrimo e incorrigivel da instrucção; e, se ao seu pensamento tam nobre e dedicado correspondem o interesse dos que precisam colher na leitura de bons livros conhecimentos aproveitaveis não só trato individual, mas ainda ao exercicio da actividade, o serviço de s. ex.ª será coroado de resultados sublimes. E que esse é o ardente aneio de s. ex.ª, sobejamente o tem provado.

Fez o sr. dr. Bernardino uma breve conferência por occasião da abertura. Concebe-se que o tema tenha sido a sua constante preocupação — instruir, e nesta parte s. ex.ª teve rasgos duma eloquencia empolgante, imagens e comparações de finissima observação e que mereciam ser ouvidas por um grandissimo auditorio. Tal a verdade de conceitos, a sua erudição de conclusões.

## Afogado

Na freguesia de Trouxemil caiu a um poço afogando-se, o menor de 8 annos Augusto, filho de João Cortés. Retirado o cadaver, e tendo-se averiguoado que não houve crime, verificou o obito o sr. dr. Moura, subdelegado de saude, ordenando se o enterramento.

## Semana Santa

Na Real Capella da Misericórdia celebrar-se ha pomposamente, como nos annos anteriores o officio da Semana Santa, havendo no domingo, benção dos ramos, paixão e missa, ás 10 e meia horas; na quarta feira, matinas e laudes, ás 6 horas; na quinta feira,

— E' muito simples. E' necessário ir ao gabinete do juiz.

— Nunca!  
— Porquê?  
— Porque não tenho nada que dizer a essa gente.

— Essa gente, minha cara amiga, é a força armada. Se não quizer ir por sua vontade tem de ir acompanhada por quatro homens e um cabo.

— Antes quero morrer! dê-me immediatamente um revolver.

— Madame Ramée que tinha um espirito parisiense disse á sua amiga:

— Imprudente! Suicidando-se com um revolver, iria ter com seu marido, que já não ama.

— Mas, afinal de contas, que querem de mim?

— Estou nos mesmos casos, morreria de medo, se me accusassem de ter roubado as torres de Notre Dame. Mas, já que foi chamada, tem que obedecer.

— Tornaram a ler ainda, palavra por palavra, a intimação.

— Depois de tudo isto, é capaz de ser chamada como testemunha.

— Testemunha de quê?

— Querem talvez que lhe diga como e porque se suicidou seu marido.

— Ouça, minha cara Ramée, ama-me muito para não deixar de fazer o que lhe vou pedir.

— Diga.

## A lealdade do governo

Fôram já mandadas fechar algumas casas de jesuitas em Lisboa. O governo a proceder bem?

Diz a Tarde:

«Constanos que os jesuitas não sairám de Portugal, mesmo apesar do decreto do governo de 10 de março e das leis em vigor, que entre nós extinguiram as congregações religiosas. O meio que vai ser posto em prática para se fugir ás determinações do governo é o seguinte: algumas familias portuguezas, intransigentemente caccionárias, vam offerecer guarri-

da aos jesuitas expulsos dos recolhimentos que o governo mandar fechar.

Acalmado o periodo da agitação, os mesmos jesuitas voltarám a viver em casas especiaes.»

E' essa a crença geral, mas pôde vaticinar-se, cremos, que nem tudo irá ser cor de rosa para o governo e para a seita sua protegida.

A sessão camarária da próxima semana é na quarta feira, em consequência de quinta e sexta serem dias festivos, de Semana Santa.

(Continua).

**Livraria editora**  
**ANTONIO FIGUEIRINHAS**  
 em 72, R. das Oliveiras, 77  
**Porto**  
 Acabou de abrir no Porto uma importante livraria do nosso collega da **Educacao Nacional** Antonio Figueirinhas. Allí se encontram a venda todos os livros nacionaes, todas as obras religiosas e escolares.  
 A nova livraria está em contacto com as principaes livrarias extranjeiras, podendo satisfazer logo qualquer encomenda bem como fazer a assignatura de revistas e jornaes de Franca Inglaterra e Alemanha.  
 Aos nossos presados leitores recomendamos a nova livraria que acaba de ser annexa a conceitua da casa editora daquelle nosso collega.

**A Filha do Condemnado**  
 AD. D'ENNEREY  
 Brinde a todos os assignantes  
 Em fasciculos e em tomos vai ser publicado este magnifico romance, illustrado d'Ennerrey pela antiga casa Bertrand — José Bastos de Lisboa.  
 Desde já está aberta a assignatura. Rua Garrett (Chiado) n.º 75, Lisboa.

**Fábrica de cimentos de Maceira (LEIRIA)**  
 28 Cimentos naturaes de presa lenta.  
 Análises officiaes feitas nos laboratórios da 1.ª circunscripção hydraulica.  
 Os melhores cimentos naturaes do pais especialmente para obras hydraulicas.  
 Cimento Rápido — Cal hydraulica.  
 A venda nos principaes estabelecimentos de ferragens, de drogarias e de materiaes de construcção.

**Pharmácia Oriental**  
 DE FERREIRA MENDES  
 Rua de S. Lazaro, 204 a 208  
**PORTO**  
 Vendem-se em todas as pharmácias, drogarias e outros estabelecimentos.  
 Caixa: no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

**PROBIDADE**  
 Companhia geral de seguros  
 Sociedade anonyma de responsabilidade limitada  
 CAPITAL 2.000.000\$000  
 RUA NOVA D'EL-REI, N.º 99, LISBOA  
**Efectua seguros contra o risco d'incendios**  
 Correspondente em Coimbra, Cassiano Av. Martins Ribeiro — Rua Ferreira Borges, 165, 1.º

**Banco de Portugal**  
 O administrador previne o publico de que, em vista de terem apparecido notas falsas imitando as do typo de 50.000 réis da chapa actualmente em circulação, resolveu retirar as notas dessa chapa, pelo que convida os possuidores das referidas notas a apresentarem-nas a troca por outras de diversos typos, nas thesourarias da Sede em Lisboa, da Caixa Filial do Porto, e das Agencias nas capitães dos outros districtos do continente e do districto do Funchal, até 15 d'abril proximo.  
 Depois deste prazo a troca só poderá effectuar-se em Lisboa, na thesouraria da sede deste Banco, facto este para que se chama muito especialmente a attenção do publico.  
 Lisboa, 7 de março de 1901.  
 Pelo Banco de Portugal

**Restaurador do cabelo**  
 FRANCISCO MIRANDA D'ASSIS  
 Pharmaceutico pela Universidade  
 Dotado de um cheiro agradável, este preparado torna-se muito recommendado pelos bons resultados que tem alcançado; tonifica o cabelo, obstando a sua queda, e evita e limpa a caspa, sem que produza irritação alguma.  
 Convém usá-lo diariamente para se poderem apreciar os seus benéficos effectos.  
 PHARMACIA ASSIS  
 41, PRAÇA DO COMMERCIO — 42  
**COIMBRA**

**Sapataria Progresso**  
 (Antiga casa Daniel Guedes)  
 39 — Rua da Sophia — 41  
**Coimbra**  
 Nesta officina executa-se com rapidez e esmero toda a qualidade de calçado e tem em depósito variado sortimento de cabeleas dos principaes fabricantes nacionaes e estrangeiros para que os seus clientes, querendo possam escolher. Tambem ha grande quantidade de calçado feito para homem, senhora e criança.  
 Os preços, sam muito reduzidos — Como pôde verificar-se pela tabella existente neste estabelecimento.

**VELOCIPEDE**  
 Vende-se um de três rodas, para criança.  
 Tambem se vendem alteres e malhas para fitto, tudo em segunda mão. Quem pretender dirija-se a Victorino Gomes de Carvalho, serralheiro, travessa de Montes Claros, em Mont'Arroyo.

**Cosinheira**  
 Precisa-se um ou uma para casa de estudantes.  
 Rua de Thomar, 2.

**MERCEARIA**  
 Arrenda-se um estabelecimento para mercearia, com armação, bem situado e em boas condições. Está bem afreguezado. Tambem serve para outro qualquer ramo de negocio. Quem o pretender dirija-se a rua dos Sapateiros n.º 72.

**HOTEL COMMERCIO**  
 (Antigo Paço do Conde)  
 Antonio Soares Lapa, proprietário deste hotel, participa aos seus frequentes que ja tem a venda lampreia guizada e de esca beche, preparada pelo systema do antigo hotel do Paço do Conde. Encarrega-se de encomendas, tanto para esta cidade como para fóra. Tambem vende lampreias vivas, devendo-lhe ser feitos os pedidos ao hotel ou ao seu empregado José Lagarto, na rua dos Esteiros.  
 Bacalhau Noruega mudo, a 200 réis cada kilo.  
 Noruega grando de 1.ª qualidade a 230 réis, na

**Mercearia Popular**  
 90, Rua dos Sapateiros, 94  
**Carlos Paniagua Sancher**  
 CIRURGIÃO-DENTISTA  
 Escola Médico-Cirúrgica de Lisboa  
 CONSULTORIO ODONTOLÓGICO  
 LEIRIA  
 (Durante a epocha balnear, Caldas da Rainha).  
 Doenças de bocca e collocação de dentes artificiaes em todos os systemas, corças de porcellana, aluminio e ouro.  
 Participa ao respeitavel publico que em breve virá a esta cidade offerecer os seus trabalhos.

**ROTULOS**  
 para pharmácias, mercearias, livreiros, etc. imprimem-se na typographia de M. Reis Gomes, rua Martins de Carvalho, 7 Coimbra.

**Mercearia Popular**  
**Patricio da Silva Costa**  
 90, RUA DOS SAPATEIROS, 94  
 Artigos de mercearia taes como tabacos, assucar, atroz, chá, bacalhau, massas, manteiga, azeite, petróleo, farinhas, bolachas, sabão, stearina, goma, etc., etc.  
 Especialidade em café de Angola, S. Thomé, Cabo Verde e do Rio, Torrados ou muidos a vista do freguez.

**COMPANHIA DE SEGUROS FIDELIDADE**  
 SEDE EM LISBOA  
 Capital 1.344.000\$000  
 Fundo de reserva 350.000\$000  
 Esta companhia, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra fogo, furos e riscos, maritimos, etc.  
 Representante em Coimbra — Basilio Augusto Xavier d'Andrade. — Rua Martins de Carvalho, n.º 45.

**PURGAÇÕES**  
 Cura rápida pela **Vegetalina balsamica**, de A. da Silva Paiva pharmaceutico pela Universidade de Coimbra. Producto novo e poderosamente anti-septico das vias urinarias, applicado sempre com êxito na urethrite aguda e dolorosa e na cystite chronica.  
 A venda na pharmácia e drogaria Rodrigues da Silva & C.ª — Coimbra.

**AMENDOAS**  
**Casa Innocencia — COIMBRA**  
 A mais antiga confeitaria de Coimbra, premiada em amen. doas, doces em duas exposições, unidas a que concorreu.  
 Nesta casa encontra-se um variadissimo sortimento de amendoas de mais de 40 qualidades, todas fabricadas só de puro assucar e com o maior aceito. Mandam-se tabellas de preços a quem as pedir. Os preços regulam-se de 360 a 1800 réis por kilo, ao retalho; mas aos seus revendedores faz-se de 200 a 800 réis.  
 Além daquellas qualidades de amendoa, ha tambem das de Lisboa, visto haver quem prefira o **bonito ao bom**.  
 Ha tambem todos os artigos proprios de mercearia e doces que se vendem por preços limitados.

**BICO NACIONAL AUREO**  
 (O unico nacional)  
 Economia garantida 50 OjO  
**Bicos Bébé Aureo a 2\$000 réis** preço antigo 2\$500 réis  
**Bicos n.º 1 a 3\$000 réis** preço antigo 4\$000 réis  
**Bicos n.º 2 a 3\$500 réis** preço antigo 4\$500 réis  
**Mangas Bébé n.º 1 a 400 réis** preço antigo 500 réis  
 " " n.º 2 a 450 réis  
 (Collocados no seu lugar sem augmento de preço)  
**Globos e tulipas de 250 e 400 réis para cima**  
 Candeieiros em todos os generos, analisações e outros artigos.  
 Ninguem vende mais barato em Coimbra nem na Figueira da Foz  
**R. Ferreira Borges, 39-1.º**  
**COIMBRA**

**AMENDOAS**  
**Cartonagens e brindes de Paschoa**  
 E' surprehendente a exposiçao de cartonagens e diferentes objectos de luxo da **Mercearia Lusitana**, na rua do Cego n.º 1 a 7. Vem-se allí, em profusão, variadissimas cartonagens, algumas tam elegantes, dum effeito tam brilhante, que merece bem que se vejam para se admirar. E' tudo o que ha de mais chic, importado este anno do estrangeiro. Para tam ricas cartonagens ha no mesmo estabelecimento as magnificas amendoas de Lisboa, fabrico especial, **só d'assucar**, tam saborosas pelo seu torrado, como bonitas na apparencia.  
 A quem por esta occasião costuma fazer os seus presentes de Paschoa, recommenda este estabelecimento, por que é ainda o que possui, com inexcusable asseio e a preços limitadissimos, num sortimento abundantissimo, os mais variados e melhores artigos de mercearia.  
**Mercearia Lusitana**  
 1, Rua do Cego, 7 — COIMBRA

**ESTABELECIMENTO**  
**FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO**  
**JOÃO GOMES MOREIRA**  
 50, Rua Ferreira Borges, 52, (Em frente do Arco d'Almedina)  
**COIMBRA**  
 Grande depósito da Companhia do Cabo Mondego — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

**Electricidade e optica:** Agência da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de para raios, campanhas electricas, óculos e junetas e todos os mais apparelhos concernentes.  
**Tintas para pinturas:** Alvaíades, óleos, água-ras, crés, gesso, vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.  
**Cimentos:** Ingles e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.  
**Diversos:** Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, machinas para moer carne, balanças de todos os systemas. — Redes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.  
**Ferragens para construcções:** Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.  
**Pregagens:** De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos. — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.  
**Cutiloria:** Cutilaria nacional e extranjeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodrigues.  
**Faqueiros:** Crystófle, metal branco, cabo d'ebano e márfim Guimarães.  
**Louças inglesas, de Ferro:** Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa lavatório e cozinha.

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)
Com 12 exemplares — Annuo: 20.700 reis; semestral: 10.350 reis; trimestral: 6.850 reis.
Sem 12 exemplares — Annuo: 25.400 reis; semestral: 12.700 reis; trimestral: 8.450 reis.
Número avulso, 10 reis.

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 reis; repetições, 20 reis. Para os arts. assignantes, desporto de 50 reis.
Anunciam-se gratuitamente todas as publicações, com cuja remessa este jornal for honrado.

RESISTÊNCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Redacção e administração, Arco d'Alameda, 6. Editor e administrador, Manuel d'Oliveira Amaral. Officina typographica, rua Martins de Carvalho, 7

A SITUAÇÃO

El' cheia de perigos a situação actual do país, tão profundamente agitado na sua consciência pelo sobressalto em que o collocaram os desvendados mysterios da reacção jesuitica. Se é certo que até aqui só um pequeno numero tinha conhecimento dos criminosos abusos dos conventos, se só de vez em quando apparecia a noticia de ter sido arrancada aos braços dos paes uma filha estremecida, cujo sentimento filial os jesuitas haviam pervertido, para, esquecida dos seus deveres mais santos, ir enterrar nos coios sombrios a flor da sua mocidade e da sua belleza, a verdade é que estes factos, apesar de muito repetidos, não se tornavam de momento sufficientemente empolgantes para arrastar as multidões. Foi necessario que a audaciosa e descerçada reacção lançasse fóra a máscara repellente da sua hypocrisia, julgando-se já senhora e dominadora deste pobre e atrozado país, para se desvendarem as torpezas dos conventos e dos collegios congreganistas. Teve isso de bom o descarro dos jesuitas, fiados em altas protecções soberanas, que lhes davam a segura garantia de dominarem cinco milhões de almas portuguezas. Illudiram-se, e ainda bem, na ambição que os dementou. Hoje a corrente de protesto contra elles, elles todos, seja qual for o disfarce que os acoberte, seja qual for o caracter que revistam, é tam poderosa e dominadora pelo país inteiro, que não será possível vencê-la nem todo o poderio jesuitico, que é enorme, embora custodado á pusilanimidade imbecil dos governos. Por toda a parte se manifesta e irrompe o odio a essas instituições nefastas e degradantes, que têm como norma unica da sua pernicioso actividade a absorção das consciências e o amontoar das riquezas. Apontar o jesuita é apontar o inimigo, e nesta designação é força comprehender tudo o que sejam instituições religiosas de caracter monástico, conventual, congreganista, de beneficência, de educação, de assistência hospitalar, ou de caracter contemplativo, porque todas ellas são modalidades diferentes

do mesmo plasma, aspectos diversos dos jesuitas. E estes, na expansão dos seus fins, subordinados todos á mesma regra, á mesma disciplina de ferro, que ha séculos os organiza e une, têm sabido com uma habilidade extrema dar cozzo e vida ás mais extraordinárias e até ridiculas ideias para a extensão do seu poder e augmento da sua colossal riqueza, tendo conseguido até chamar á orbita da sua actividade instituições que outrora lhes eram até hostis. E confiados na vastidão do seu poder, que lhes dá as mais altas protecções do estado, que os jesuitas se abalançam a esta guerra aberta com os liberaes, guerra fóra dos seus hábitos de contemporização que os levam a suspender o seu trabalho nas trevas, apenas presentem rumor á luz do dia. E assim é que, arremessadas para longe as máscaras, se defrontam com a impetuosidade das correntes liberaes em representações publicas que promovem, em arengas dos pulpitos abaixo, na linguagem violenta e ameaçadora dos seus jornaes, em que ameaçam as multidões com os pavores duma guerra religiosa no país! Estão extremados os campos, bem nitida e definida a situação. Ha no país duas correntes oppostas, que se combatem sem tréguas: — de um lado os jesuitas, de casaca, de roupeta e de saias, chamando a si o clero secular de que sem os peores inimigos, e servindo-se da fanatização dos ignorantes e da protéria dos velhacos; e do outro os liberaes, decididos a queimar o último cartucho para arrancarem do país os reptis venenosos que o infestam e degradam. Esta questão, como está posta, não pôde dirimir-se já em discussões estereis de principios e doutrinas; os principios estão assentes e as doutrinas por demais conhecidas. A História condemna os jesuitas ha quatro séculos em todas as partes do mundo; o libello está deduzido e fartamente provado; só falta exterminal de vez, se possível for, a raça maldita e odiosa, que dia a dia se vai retemperando com as intelligências dos nossos filhos, que infernalmente sabe amoldar á sua seita. Contem só consigo os liberaes, a nossa causa é tam justa e tam santa que, apesar de tudo, das mais soberanas pro-

tecções, o governo se tem visto obrigado a fingir que dá satisfação ás nossas reclamações. E' forçoso obrigá-lo a dá-las completas e formaes. Em Portugal não ha nem pôde haver conventos — é fechá-los todos; em Portugal não ha nem pôde haver jesuitas, que a isso se oppõem as nossas leis, e é correr com todos elles, que elles próprios se confessam taes. E se o governo, este ou qualquer outro, não se apressa a manter o prestígio das leis fazendo-as cumprir com rigor e energia, parece-nos que tremendas tempestades encastel-la com irremediaveis catastrophes que não poderá evitar. E vale mais, cem mil vezes mais, o sangue generoso dum liberal, que lucha pela causa do progresso do seu país, que todos os jesuitas juntos; que só preparam e fomentam a nossa ruína politica e moral. E cáiam as maldições da História sobre os que não cumprirem o seu dever! Frades á caserna Para o chefe do nosso exercito aprender: Weyler, general do exercito espanhol, resolveu que os seminaristas e demais individuos pertencentes ás congregações religiosas que estavam isentos do serviço militar, satisficam d'ora em diante a esse tributo, indo como os demais cidadãos engrassar as fileiras do exercito. Podem, em todo o caso, pagar a remissão os que pretendam safar-se ao serviço. Termina assim, na fradesca Espanha, uma excepção que tem tanto de absurda como de immoral. E não valerá, deve crêr-se, aos atingidos pela resolução de Weyler, a chiada que já começaram a fazer. Justissimo que não gozem somente a mandria dos conventos, e experimentem as agruras da caserna. Para chegarem a parecer homens... Intransigência O sr. Manuel Ramalho, descendente directo do fallecido fidalgo miguelista, de Condeixa, acaba de pedir a sua exoneração do logar de governador civil da Guarda. O seu substituto exonerou-se tambem. Noticiando o um jornal de Lisboa commenta: Consta que estas resoluções foram motivadas pelo decreto de 10 de março, acerca das congregações religiosas. Sendo assim é caso para considerat-mos: — ainda por cá existem homens de antes quebrar que torcer. Posto que venha um pouco tardia a manifestação de intransigência...

A dilatar... Ao fim de três meses de parlamento parlamentar em que a verborreia dos novos — que pretendem fazer carreira segundo a opinião de Alpoim, e a eloquência dos velhos que a fizeram já — tem corrido a jorros e nada ha concluido, a não serem as escuras negociações pata a porcada do banco ultramarino, porcada que a maioria vai sancionar, dando mais uma funda sangria nos interesses do país, em proveito dos maduros syndicateiros que de ha largos annos têm a saque toda esta coisa. Parlamento onde não ha uma voz que se molde na verdadeira e digna comprehensão do mandato de deputado, os três meses têm decorrido em tricas e cálculos, sem ter apparecido uma medida que aproveite honestamente a fazenda pública; e nem apparecerá, que os eleitos do povo não vá lá senão para servirem os seus partidos e os seus partidários. E como em tal materia muito ha ainda que fazer «o governo, em vista do atraso em que vam os trabalhos, tencionna realizar sessões na segunda e terça feira.» «Nesse intuito dirigiu cartas aos seus amigos pedindo lhes a sua presença nos mencionados dias.» Não bastava o aviso, é necessaria a cartinha de conyite, para os paes da pátria não faltarem á entrevista. Têm sido tam ariscos... Mais dia menos dia ver-se-ha o sr. Hintze, noite velha, sob os balcões dos púdicos donzeis, a pedir-lhes, dengoso, que o não amafinem e se prestem a sorte... isto é, a comparência. E elles, esganicados: — Lá irei, ó salsa tentador... Ao que aquillo chegou, manes de Lobão!! P'ro fórma Pelo termo do praso para o funcionamento parlamentar, as côrtes deviam ter fechado ontem. Mas vai curta a jornada. Uns ministros ainda não apresentaram as manifestações de seus génios em medidas de proveito para... a comunidade, e os que as apresentaram já, ainda esperam a vez de as verem passar no cadinho da discussão, para serem purificadas. Por isso No conselho de estado que reü ne amanhã, é pedida nova prerogação, sendo o decreto lido terça feira nas duas câmaras. Mas o governo faz sessões amanhã e depois, apesar de findar hoje o praso e de lhe não estar ainda autorisado o adiamento! Que importa? País onde a legalidade governativa foi um chão que deu vinha, não vale reparar em tal mizéria. O conselho absol-verá o abuso e a palra seguirá... seguirá... Até a consummação dos escândalos.

Carta de Lisboa

27 de março. A questão do dia, continúa a ser, felizmente, a questão religiosa. Poucas questões se teram conservado em scena tanto tempo como esta e interessando tam intensamente os espiritos. A opinião em Portugal tem o defeito de se fatigar depressa, desinteressando-se breve de qualquer assumpto que num momento a apaixonou. Com esta questão, latente ha já relativamente bastante tempo, não tem succedido assim. O entusiasmo das primeiras horas não desapareceu. Hoje, como no dia em que se soube do audacioso rapto Calmon, o odio ao jesuita freme e vibra, robusto e forte, não como um capricho impulsivo e passageiro mas como um sentimento feito de raciocinio estavel e seguro. E assim se explica que, depois de tantos dias passados sobre o surgimento da questão, já quasi esquecidos os tumultos do Porto, perdido o echo das escaramuças de Lisboa, além, em Setubal, apparecessem aquêles sérios acontecimentos que até ao momento marcam já duas mortes. A duração e o interesse da questão sam a melhor, a única garantia de que, desta vez, enfim, alguma coisa se fará. As palavras e mesmo as obras do governo não representam, não valem nada. Por palavras, elle disse e desdisse, andou para deante e para traz, avançou e recuou. Por obras, elle tem feito obra pequena e ridicula, inútil e fraca. Com a sua falta de energia e com a sua transigencia, apparentando querer extinguir alguns coios jesuiticos mas impedindo e castigando manif. stações liberaes, o governo tem sabido indispor se ao mesmo tempo com a reacção e com o povo, com os inimigos e os amigos da Liberdade. A reacção revolta-se porque elle a attingiu, ainda que recessamente. O povo está descontente, porque elle não ataca a reacção com firmeza e energia, de uma feita, num arranco. Assim, elle encontra se entre dois fogos que necessariamente o hãm de fazer succumbir. Virá depois — quem? Não importa sabê-lo, se a agitação se conservar. Venha quem vier, se o estado dos espiritos permancer o mesmo, a victória será da Liberdade e do Progresso. A propósito da questão, devo ainda registrar que diversos factos se produziram, após a minha última carta, a provar que ella é mais complicada do que pôde parecer. Um desses factos foi a reunião de S. Vicente, em que compareceram membros dos dois partidos da rotação e diversos funcionarios da casa reinante. O que prova eloquentissimamente que o regimen tem de defrontar-se com gente sua. Agora, revelou se que o patriarcha deu ordem aos parochos

para angariarem assignaturas para a representação a favor das congregações religiosas, da qual lhes enviou exemplares impressos. O que demonstra que o primeiro funcionário da Igreja portuguesa está inteiramente com as congregações, a ponto de publicamente se insubordinar e de fazer também insurgir os seus subordinados.

Assim se agglomeraram os factos para que a questão jesuítica se converta realmente em questão religiosa.

Regista-se, para gloria de todos, o contraste que ontem espontaneamente se deu nesta cidade — contraste a destacar das notórias violências.

Chegou, pelas 3 horas e meia, uma embaixada inglesa que veio comunicar ao rei português que é rei da Inglaterra Eduardo VII e meia-hora commoda, em que meia cidade passeia. A tarde, de sol primavil, doce e quente. O desembarque alli, no Rocio, o centro da cidade. Toda a gente sabia a hora e local. Havia banda de música e tropa. Todavia, ninguém appareceu. Apenas o pessoal que tinha o dever de ir. Mais ninguém.

Mas, manhã cedo, longe, em Alcantara, saíram dum barco para se metterem num comboio umas dezenas de boers. Ninguém sabia a que horas se fazia o desembarque. Haviam-se tomado todas as providências para que os recém-vindos não pisassem território português. Não obstante, alguns milhares de portugueses accudiram a saudá-los no mais delirante entusiasmo.

Abençoado contraste! Que é dos que consolam a alma, deixando ao cidadão português a glória de o ser.

Consta por aí que o governo regenerador, que de começo repudiou dignamente a acceitação do convénio Espregueira, está afinal negociando com os credores sobre bases muito idénticas, que não excluem controle nem augmento de juros.

Deve ser certo. Que regeneradores e progressistas valem o mesmo. F. B.

Partiu hoje para o Bussaco, onde vai ornamentar o arco monumental que dá ingresso para o salão do baile do grande hotel, o nosso amigo é talentoso escultor desta cidade o sr. João Machado.

#### BOERS EM PORTUGAL

Desembarcaram já em Lisboa os boers que se refugiaram em Lourenço Marques após um rebido combate com os ingleses próximo a fronteira daquella nossa possessão. Entre elles ha três portugueses que se bateram heroicamente nas suas fileiras em defeza da liberdade transvaalana. Sam Manuel Rabaçal, de 37 annos, de Maia de Lobos, concelho de Castello Rodrigo; António Monteiro, de 34 annos, do mesmo concelho, e José Percheiro, de 30 annos, de Villa Viçosa.

Mostram se cheios de entusiasmo pela causa das duas repúblicas sul-africanas, dizendo terem obedecido a um impulso de consciência ao entrarem na luta contra a Inglaterra, admirando a coragem e o valor daquelles de quem se fizeram irmãos d'armas.

Os refugiados foram distribuídos por três praças militares, e tanto em Lisboa como a caminho daquellas praças, foram entusiasticamente e delirantemente victoriado pelo nosso povo, a quem é, embora pêsse ao throno e ao governo, immensamente sympathicamente a causa das duas repúblicas.

#### Um confronto injustificavel

Tenho acompanhado com particular interesse o movimento de protesto nacional contra o predomínio e a illegal existência dos jesuitas e das ordens congreganistas e monásticas de toda a espécie em Portugal, solidarizando a minha attitude politica com as mais puras e nobres aspirações liberais e democráticas do povo português e os verdadeiros interesses do partido republicano.

Nestas disposições: adherindo a todos os comícios, onde se votem conclusões e moções compatíveis com as aspirações nacionais e os principios republicanos, estando disposto a levar mais longe a minha intervenção nos acontecimentos de que está dependente o futuro de Portugal.

Obedecendo strictamente a esta orientação, alvitrei á illustrada redacção da *Folha da Tarde* a ideia de ensinar ao sr. Waldeck-Rousseau, presidente do conselho do actual gabinete da República Francêsa, uma mensagem de felicitações pela sua iniciativa do projecto de lei sobre supressão e expulsão das congregações religiosas e dos jesuitas; projecto este em discussão na câmara dos deputados e cuja approvação é infallível, visto a opinião pública em França estar abertamente ao lado do governo.

Essa mensagem seria assignada pelos cidadãos portugueses, sem distincção de côres politicas, e enviada a Paris por um emissário — expressamente escolhido e nomeado pelo Directório do Partido Republicano Português para esse fim — sendo as despesas da sua elevada e honrosa missão subsidiadas por subscrição publica aberta nas folhas officiosas do partido, a exemplo do que succedeu em novembro de 1889 logo que em Portugal se teve conhecimento do advento da República dos Estados Unidos do Brasil.

Teria ainda esse documento a significação de se protestar contra a reaccionaria politica seguida pelo actual ministério presidido pelo sr. Hintze Ribeiro, cuja complicitade com os jesuitas esta por demais demonstrada e comprovada por actos como o do decreto-burla de 10 de março.

Mas, com grande surpresa minha, os meus collegas da *Folha da Tarde* não approvaram o aludido alvitre pelo simples facto de considerarem o eminente estadista republicano como o *Hintze Ribeiro de França* (sic!!!), afirmando ser um conservador da escola reaccionaria, arremettendo com *farroncas* (textual) contra os jesuitas e as congregações religiosas, mas protegendo-os a occultas, consoante o odioso procedimento do actual governo português.

Reforçam a sua recusa alvitrando por seu turno que a mensagem em questão seria mais efficaz e significativa dirigindo-a antes aos deputados socialistas — Viviani e Zevaes — e ainda ao radical sr. Brissou que na câmara Francêsa têm sustentado uma clarissima lucta de morte contra a reacção, enobrecendo os seus principios politicos.

Com esta modificação á minha proposta concordei plenamente, communicando immediatamente a minha approvação áquelles meus collegas, e sob este ponto de vista, não levanto objecções, nem faço questão alguma, porquanto sei que aquelles três valentes campeadores do radicalismo revolucionário em França sam muito mais avançados do que os próprios franco-maçons do actual gabinete francês.

Mas o que fica de pé é a questão originada pela má e errada apreciação dos meus collegas da

*Folha da Tarde*, reduzindo o vulgo gigantescos do sr. Waldeck-Rousseau ás mínguas proporções do sr. Hintze Ribeiro, quando não deviam esquecer a incomensuravel distancia que os separa; e se me é permittida uma comparação astronômica em politica, affirmo e sustento que o primeiro daquelles presidentes de conselho é a *Estrella Polar* da Democracia e do Livre Pensamento, enquanto que o segundo não passa de ser o misero satellite da reacção e do despotismo.

Mande-se, pois, a mensagem a Brissou e aos deputados socialistas da câmara Francêsa, mas não se profira a heresia de se comparar o discípulo de Littré, de Victor Hugo e de Paul Bert e o amigo de Léon Gambetta e de Jules Ferry com o antigo alumno dos coios jesuiticos e o submisso servidor do paço... o agente consciente, ou inconsciente da reacção em Portugal!

FAZENDA JUNIOR.

#### Jesuitas? Non hai

Jornaes de Lisboa referiram ter havido alteração da ordem nesta cidade por causa da questão religiosa. Nada houve, além do caso com o apparecimento, na estação, do jesuita a que nos referimos em o número passado, e isso não passou de rápida manifestação á vista do homem, terminando logo que elle bateu para a Pampilhosa.

De resto a ordem está mantida na rua, e as ordens também não soffreram damno, que assim o quer a agência autoritaria-clerical que dispõe cá do meio.

E porque não ha de ser assim? Acaso ha em Coimbra jesuitas ou coios dos próprios?

Pois não vemos, d'alli, um correspondente a dizer que essa questão é assumpto que aqui vai perdendo de moda?

Tal qual; — só por prazer da moda ai se fez alguma coisa. Demais...

Nem nas Therezinhas ha uma comunidade de vida perfectamente contemplativa, e incurso no decreto do dia 10; nem nas Ursulinas se claudica, com a pratica de votos e profissões; nem em Santa Clara habitam freiras de tal recato, que nem podem fazer a desabriga no confessionário ou rede engastada na gradaria da igreja, sendo necessário que o confessor vá lá para dentro, para o mosteiro, ouvir lhes a confissão e prescrever-lhes a penitência; nem para ai pulula, de freguesia em freguesia, um padre Ramalho, que é professor do seminário, a attrair devotos e devotas ás igrejas, para lhes impingir predicas jesuíticas, manobra em que vam feitos os parochos, como aquelle celeberrimo Maneira de Sernache; nem para ai temos *engatadeiras*, como as senhoras Monteiros, de S. Jorge e outras.

Qual historia! — Motivo por cá, é que nem nada. Moda que vai passando é que isso foi.

Se até o inquerito acerca de tudo aquillo pouco tem adeantado.

Já sabemos. O relatório far-se-ha pelas respostas dadas pelas comunidades ao questionário, e como ellas teram respondido é facil suppôr. Os depoimentos das testemunhas inqueridas?

Que vale isso comparado com infinito?

Moda e melidicência é que foi o que por cá houve; — ora ai está?

Mas correrá o propósito no melhor dos mundos, sem accumular amargos futuros.

O curso do 5.º anno theológico-juridico deve seguir hoje para a cidade de Vizeu, onde vai representar a sua peça de despedida — *Uma universidade celeste* — que dias vimos e applaudimos no circo.

#### CARTA DE LOANDA

27 — 2 — 901.

As amnistias e os régios indultos no nosso pais não sam recebidas com a satisfação que imaginam aquelles a quem ellas e elles nada interessam, isto porque os contemplados, na sua maior parte, com essas obras de caridade nada lucram.

Em França, por exemplo, o condemnado a quem seja applicada uma amnistia é immediatamente posto em liberdade.

No nosso pais não succede o mesmo.

O indulto de 12 de maio de 1898 applicado á maior parte dos condemnados que aqui cumprem penas, devia pôr em liberdade dezadas d'elles, mas isso apenas se dá depois daqui chegados os accordãos dos tribunaes em que os contemplados foram julgados e condemnados, accordãos que ainda não chegaram na sua totalidade!

Temos agora o decreto de 29 de dezembro do anno findo que amnistiou por completo, entre outros, os militares aqui deportados pelo crime de deserção. Na da mais justo e sympathico; pois todo aquê le que não desconhece os leis marciaes sabe no que consiste a deserção: — uma ausência do corpo, superior a 15 dias! E essas ausências, muitas vezes, sam commettidas por o delinquente ser um *galucho*, um analfabeto que não sabe o que é o militarismo. O poder moderador procede bem; mas a benevolência de que usou é bom que por completo seja cumprida, e dizemos por completo, porque, segundo informações que temos, os militares não voltaram tam cedo á metropole, devido ao governo não enviar para aqui uma expedição que os possa substituir.

E' triste, sentimos sempre uma dôr nalma ao vermos passar por essas ruas os nossos soldados cheios de febres, sem côres, parecendo mais tuberculosos do que outra coisa.

E os *horrorosos crimes* que estes homens praticaram foram ausências dos seus regimentos, superiores a 15 dias!

Ai, ainda o soldado tem um colchão em que pôde descansar as fadigas do dia, mas aqui... tem quatro taboas apenas, para passar as noites! Isto com um clima como é o destas regiões.

Ao sr. ministro da guerra pedimos a sua attenção sobre este assumpto e que se ex.ª empregue os seus esforços para que os militares amnistiados regressem breve á patria.

Cumprimos um dever implorando protecção para infelizes.

— Por portaria publicada no Boletim Official, foi permittido regressar ao reino o padre António Mendes Salgueiro.

— Foi exonerado do logar de amanuense da secretaria geral, o sr. João Augusto de Sousa.

— Foi louvado em portaria o director dos correios e nosso amigo Pedro José da Costa.

— Parte no próximo paquete para Lisboa o sympathico cavalleiro tauromáchio Fernando de Oliveira, que tomou parte em diversas corridas de touros aqui realisadas, sendo sempre muito applaudido pelo seu correcto e brilhante trabalho.

Que tenha uma feliz viagem sam os nossos mais ardentes desejos.

— O commercio está luctando com uma crise medonha. Algumas casas já reúniram credores!

— Foi nomeado administrador do Novo Redondo o sr. Jesualdo Accacio de Menezes.

— O rendimento da alfandega desta cidade foi de 22:990:937 réis de 1.ª a 15 do corrente mês de fevereiro.

— O café regula actualmente por 27250; borracha 27400; cêra 320; coconóte 900 réis.

— Falleceu o sr. Cândido Pereira dos Santos Vandunem.

— Appareceu hoje na praia o cadaver do soldado da companhia de policia n.º 52, que se suicidou atirando-se ao mar.

— Era homem bem comportado e ignora-se o que o levou áquella resolução.

Chamava-se Domingos da Cruz, filho de Philippe da Cruz, natural da freguesia de Dois Portos, concelho de Torres Vedras.

— Tem estado gravemente enfermo o 1.º sargento João Henriques d'Almeida, natural dessas proximidades.

(Correspondente.)

Começaram, no lyceu desta cidade, as férias de Paschoa, que este anno se prolongam até ao dia 14 de abril.

#### Viação publica

Sr. Redactor

Em o seu bem escripto jornal a *Resistencia*, e em o número 633 de 24 do corrente, encontrei um artigo da redacção, debaixo da epigraphe *Viação municipal*, que li com attenção, e vejo que a *Resistencia* e o *Conimbricense*, fazem um grande serviço aos povos ruraes, em lhes adevoar os seus interesses perante a câmara municipal, e mesmo perante os poderes publicos, por que a não ser assim aquelles povos difficilmente lhes transformaram os caminhos, verdadeiros precipícios, em estradas transitaveis; mas o que me impressionou da leitura do seu artigo, foi v. dizer que a culpa não é só da câmara municipal, por que tendo esta mandado tirar uma planta de ligação da estrada d'Assafarge para a Abrunheira, e tendo esta sido approvada pelas estações competentes, ficou retida no governo civil quando fora dirigida á câmara pelo director das obras publicas, e onde se conserva desde julho do anno passado!!!

Custa a crêr que isto assim se fizesse, a não ser que seja para se fazer jogo com aquelle melhoramento, nas eleições da câmara a que tem de se proceder no fim do anno corrente; mas a ser assim anda detestavelmente mal a politiquice, porque além de demorar aquelle melhoramento, que se impõe pela sua grande necessidade, também cria má vontade nos povos interessados, que decerto lhe não dam o seu voto, em tempo opportuno, attendendo ao seu procedimento.

Eu também utilisso com aquella estrada da Assafarge para a Abrunheira, porque passo lá muitas vezes, e como tenho voto, que sempre dei ao sr. dr. Luiz Pereira, agora quando me procurar para votar com elle, digo-lhe redondamente que não, e commigo hão de ir outros votantes. Não é com vinagre que se apanham moscas.

Sr. redactor, não largue esta questão, que é de interesse publico, e o *Conimbricense* que tem dado provas de se interessar pelos melhoramentos do concelho de Coimbra, fará um grande serviço aos povos ruraes, se se apresentar ao lado da *Resistencia* advogando a justiça da causa que se ventilla, aconselhando o sr. dr. Luiz Pereira, a que tire da gaveta o projecto da estrada d'Assafarge á Abrunheira, mandando-o á câmara para esta lhe dar execução.

Agradeço a v. a publicação desta carta e mesmo doutras que sobre o assumpto tenha de escrever.

Março 1901.

Um elector

LITTERATURA E ARTE

SANTA LUZIA

Oh, Santa Luzia, dá vista ao menino que tam pequenino começa a penar; dá luz e alegria aos olhos ceguinhos, que estão cansadinhos de tanto chorar.

Com as mãos erguidas para a doce imagem Min' alma rezava saúdadales do sol, Subia a oração em triste linguagem Bem como um perfume que á noite se evole.

Minha mãe chorava e mais socegado, sentindo orvalhado, meu pobre cabello, eu, cego, julgava que, doce, caia da Santa Luzia o pranto singello.

Fôram-se as crenças e a vagueiar sem rumo. Dentro do peito só vejo ruínas Foi-se a oração como se esvae o fumo Pelas tardes do outomno, purpurinas.

Fôram-se as crenças e a vagueiar sem tino Tropeço pela vida em mil escolhos — Mas lembro ás vezes o fulgôr divino Daquella que me deu luz a meus olhos.

E na febre de crêr que não descança Nesta sêde de fé que na lá acalma Accorda em mim a prece de creança Santa Luzia, dá vista á minh'alma.

CARLOS AMARO.

Ha parte em juizo contra uns individuos de Santa Clara e outro daqui que, diz-se, espancaram dois sujeitos que passavam na estrada do Almeque, e fôram tomados, ao escuro da noite e pelas suas vestes, como jesuitas.

Ouvimos e essa é, garantem-nos, a versão mais verdadeira — que não se prova o espancamento, exactamente por que o não houve, mas apenas uma assuada e troca de explicações mais ou menos acaloradas.

— Aggravar a sua situação! que quer isso dizer? — Não posso responder-lhe.

— Mas a minha amiga está muito mal.

— Peior para ella, vou immediatamente mandar um medico.

— Emfim, já que é tam severo, tra-la-hei morta ou viva.

Voltou a casa da condessa.

— Na verdade, cara Regina, é para morrer de riso; estes senhores tomaram ares do outro mundo para dizerem ás coisas mais simples. Tem o ar de fazerem um inquerito sobre a causa da morte de Fernando.

— A condessa estava pallida e silenciosa.

— Emfim, não tem outro remedio, minha amiga, prometti-lhe-va-la immediatamente ao Palacio da justiça para lhe evitar o enfado d'uma visita do medico que verificaria que não tem febre!

Regina apertou com a mão a escaldar a mão de madame La Ramée.

— Sim, tudo isto é estúpido, mas não vamos pelo caminho mais comprido. Tenho a certeza que depois de cinco minutos de cavaco com esse homem feroz, tornaremos para casa, como duas viúvas que se não tornaram a casar.

Regina chamou a amiga á ordem e fez-lhe notar, com uma dignidade severa, que o conde de Romanes não estava enterrado ainda.

Baptismo de adulta

Celebrou se, na igreja de Santo Antonio dos Olivares, o baptisado da allemã sr.ª D. Helena Bertha Augusta Donke, que tem 28 annos de idade, e é preceptora dos filhos do sr. conselheiro dr. Bernardino Machado.

A mesma senhora vai casar brevemente com o sr. dr. Manuel da Silva Mendes, que tem sido advogado em Villa Nova de Fomalicao, e que ha pouco foi nomeado professor para o lyceu de Macau.

A phylrmonica Boa União parece que estreia no proximo domingo, em saída de boas-festas á sua direcção e autoridades, o seu novo fardamento feito com o auxilio do partido regenerador.

O conselho penitenciário reúne amanhã para ser ouvido sobre o indulto, pela semana santa, a conceder a presos da penitenciária. Sam go os condemnados apontados para perdão.

Câmara Municipal de Coimbra

Sessão ordinária de 21 de fevereiro de 1901

Presidência—Dr. Manuel Dias da Silva.

Vereadores presentes:— Antonio Francisco do Valle, bacharel Porphyrio da Costa Novaes, José Gomes Freire Duque, Francisco Maria de Sousa Nazareth, João Gomes d'Oliveira Mendonça Cortez, Miguel José da Costa Braga e Manuel Miranda.

Lida e approvada a acta da sessão anterior.

Pela presidência foi declarado que o proponente Antonio Juzarte Paschoal aceitara as modificações propostas e approadas pela câmara com deferência ao fornecimento de carnes verdes, vacca e vitella, e por isso reforçara com 500.000 réis o depósito privativo e que feito o definitivo de 3.000.000 réis na Caixa Geral de Depósitos se assignaria a respectiva scriptura de contracto nos termos da deliberação de 14 de fevereiro do corrente anno.

Correspondência:— Officio do Governo Civil, circular n.º 2, sobre as alterações a fazer no mappa n.º 1 do decreto de 23 de dezembro de 1899, sobre a sede e o numero de logares de notários.

E depois disso disse-lhe: «Sujeito me a tudo; vamos ao Palacio de Justiça»

No fim de meia hora, depois de ter feito sala,—que sala!—as duas amigas entraram no gabinete do juiz, que disse immediatamente a madame Ramée:

— A senhora não.

— Somos como os dois dedos da mão.

— Tenho a certeza de que não têm segredos uma para a outra; mas a senhora condessa de Romanes deve ficar só para responder ás minhas perguntas.

Foi necessário resignarem-se. A amiga de Regina saiu, dizendo:

— Espero á porta.

— Espera sim, não has de esperar muito tempo.

O juiz tinha-se levantado e puchado uma cadeira para defronte d'elle.

— Quer-se sentar, minha senhora? Desculpe-me se sou forçado a encomoda-la.

— Está desculpado.

A condessa murmurou estas palavras com uma voz metálica.

— Chama-se Carlota-Sabina-Regina de Montmam?

— Sim, senhor.

— Nasceu a 2 de janeiro de 1840?

— Parece que é a sério?

— Sim, minha senhora, muito sério. O seu domicilio é no Castello de Romanes, communa de Romanes?

Foi annuciado o pagamento. Do commandante de infantaria 23 pedindo uma tabella de preços das carnes no regimen do exclusivo. Expedida.

Do Mordomo do Asylo de cegos e aleijados dando conhecimento dum donativo em roupas e utensilios para os asylados; e de do mesmo communicando o fallecimento de José Ignacio, internado no mesmo asylo. De Thomás Pombar offerecendo ao dito asylo a quantia de 8.500 réis para roupas. Resolveu agradecer os donativos feitos.

Despachou diversos requerimentos de interesse particular; compra de terreno no cemitério; renovação dum covato; reclamação de José Maria da Silva Raposo contra o contracto de fornecimento de carnes; vedação duma propriedade em Montes Claros; canalisação d'águas dum prédio na rua do Corvo n.º 15 e 17 para o cano geral; pedido de annullação do imposto directo sobre capitães mutuados transferidos para outro concelho; execução de canalisações d'água; attestou sobre o comportamento moral e civil dum cidadão e despachou favoravelmente um pedido para subsidio de lactação.

Approvou o orçamento para a reparação do caminho que da fonte de Sernache segue para a Pousada, Vendas da Pousada, Feiteira, Telhadella, Loureiro e outras povoações, na somma de 183.125 réis e que pelas estações competentes fosse enviado ao Governo de Sua Majestade para os devidos effeitos.

Admittiu um asylo em substituição d'outro fallecido.

Approvou o orçamento para a reparação do caminho que da fonte de Sernache segue para a Pousada, Vendas da Pousada, Feiteira, Telhadella, Loureiro e outras povoações, na somma de 183.125 réis e que pelas estações competentes fosse enviado ao Governo de Sua Majestade para os devidos effeitos.

Admittiu um asylo em substituição d'outro fallecido.

Admittiu um asylo em substituição d'outro fallecido.

EDITAL

A câmara municipal de Coimbra faz saber que no dia 18 do proximo mês de abril, por 1 hora da tarde, nos Paços deste conselho, ha de dar de arrematação a construção da calçada em provimento das ruas de Mont'arroyo e

EDITAL

A condessa respondeu: — Departamento de Indre et-Livre, linha de Paris a Bordeaux. — Não ria... Casou em 1859 ou 1858.

— Sim.

A condessa suspirou.

— Esse casamento foi celebrado sob os melhores auspícios.

— Sim. Com a differença de que eramos três á mesa.

— Teve um filho do seu casamento com o conde. O que é a menina que vive consigo?

— E' minha afilhada.

— Tem a certeza da sua origem? Diz-se que é filha de seu marido.

— Não é.

— O sr. conde de Romanes passava uma vida bastante aventureira. Ha quanto tempo?

— Desde sempre; mas na minha mocidade eu agarrava-me ás minhas illusões.

— Arruinou-se e começou a arruina-la á senhora?

— E' verdade. Eu perdoava-lhe isso, mas o que eu não podia perdoar é que elle fizesse subir para o seu coupé mulheres das suas relações. Era apresentar-me em banhos de mar uma das suas amantes, dizendo que era sua sobrinha. Era levar para o castello de Romanes, um dia de grande caça, uma actriz que representava os Traréstis e estava vestida de garoto.

(Continúa.)

Oriental de Mont'arroyo desta cidade.

As condições para esta obra acham-se patentes na repartição d'obras do municipio, todos os dias úteis das 10 horas da manhã ás 3 da tarde, e a base de licitação é de 876.482 réis.

Coimbra e Paços do Concelho, 28 de março de 1901.

O presidente, Manuel Dias da Silva.

Bico Nacional Aureo

Prevenção

Para os devidos effeitos sam avisados os nossos estimaveis clientes, que por motivos que por agora nos abstemos de relatar, fomos obrigados a despedir do nosso serviço o sr. Nery Ladeira.

Coimbra, 15 de março de 1901. Pela empresa O gerente, Carlos Vaz.

EDITAL

A câmara municipal de Coimbra, faz saber que no dia 18 do proximo mês de abril, pela 1 hora da tarde, nos Paços deste concelho, ham de ser postas em praça, para serem entregues a quem maior lanço sobre elles offerecer, os seguintes lotes de terreno para edificação na Quinta de Santa Cruz, desta cidade, a saber:

Lotes n.º 30, 31, 32, 35, 36, 37 e 38 na segunda serventia da da rua n.º 9, entre a rua Lourenço d'Almeida Azevedo e a rua projectada n.º 9.

Lotes n.º 39, 41, 42 e 51, na rua projectada n.º 9.

Lotes n.º 47, 48 e 49, na primeira serventia entre a rua Lourenço d'Almeida Azevedo e a rua projectada n.º 9.

Lote n.º 40, entre o lote n.º 39 e o terreno pertencente a Evaristo Nunes Pinto.

A base de licitação será de 300 réis por cada um metro quadrado de terreno.

As condições para a venda destes lotes assim como a planta respectiva, acham-se patentes na repartição d'obras do municipio, todos os dias úteis, das 10 horas da manhã ás 3 da tarde.

Coimbra e Paços do Conselho, 28 de março de 1901.

O presidente, Manuel Dias da Silva.

EDITAL

A câmara municipal de Coimbra faz saber que no dia 18 do proximo mês de abril, por 1 hora da tarde, nos Paços deste concelho, ha de dar de arrematação, a reparação da rua de Fôra de Portas, entre as escadas de Santa Justa, porta n.º 54 e porta n.º 27, juncto da Ladeira da Fôrca.

As condições para esta obra acham-se patentes na repartição d'obras do municipio, todos os dias úteis, das 10 horas da manhã ás 3 horas da tarde e a base de licitação é de 200.808 réis.

Coimbra e Paços do Concelho, 28 de março de 1901.

O presidente, Manuel Dias da Silva.

EDITAL

A câmara municipal de Coimbra faz saber que no dia 18 do proximo mês de abril, por 1 hora da tarde, nos Paços deste concelho, ha de dar de arrematação a reparação da ponte Coêns na freguesia de Ceira, deste concelho.

As condições para esta obra acham-se patentes na repartição d'obras do municipio, todos os dias úteis das 10 horas da manhã ás 3 da tarde, e a base de licitação é de 219.030 réis.

Coimbra e Paços do Concelho, 28 de março de 1901.

O presidente, Manuel Dias da Silva.

Folhetim da «Resistencia»

ARSÈNE HONSSAYE

REGINA

Em frente ao livro primetro

O tiro de revolver

VIII

Primeiro toque partido

Vá, em meu logar, ter com o juiz. Diga-lhe que estou na cama, doente, muribunda, morta.

Dir-lhe-ão, então, o que querem de mim.

— Não desejo outra cousa, mas tenho medo da mensagem ser mal recebida. Mas é o mesmo, vou. Além disso, quem sabe? conheço muitos desses senhores de bécas; sam melhores diabos do que parecem.

Madame Ramé foi por isso procurar o juiz. Conhecia-o por ter juntado com elle em casa o domo ministro.

Deu com um homem pallido, mas não obsequioso.

Tratou-a d'alto — do alto da justiça — para lhe dizer que com om juiz não se brincava assim.

— Minha senhora, avise a condessa de Romanes, que pôde aggravar a sua situação, não vindo hoje mesmo.

EDITAL

A comissão do recenseamento eleitoral do concelho de Coimbra faz saber, que as suas sessões para julgar as reclamações que lhe forem apresentadas, hão de ter lugar nos dias 30 e 31 de março corrente, e nos dias 1, 2 e 3 do próximo mês d'abril, pela hora do meio dia.

Coimbra, sala da comissão do recenseamento eleitoral, 29 de março de 1901.

EDITAL

A câmara municipal de Coimbra faz saber que em virtude de serem sancionados os dias 4 e 5 de abril próximo futuro, celebrará a sua sessão ordinária no dia 3 (quarta-feira) do mesmo mês, pela uma hora da tarde.

Coimbra e Paços do Concelho, 28 de março de 1901.

Photographia

José Santos tem o prazer de participar a seus amigos e fregueses, que abriu o seu novo atelier na rua de S. Pedro (entrada pelo arco).

Especialidade em retratos de criança, esmero no trabalho e modicidade nos preços.

Ampliações e mais trabalhos para photographos amadores pelos preços do Centro Photográfico do Porto.

Retratos réclames inalteráveis a 150 réis cada.

Vistas dos Monumentos de Portugal, premiadas com grande diploma d'honra, e retratos a platinha em todos os tamanhos.

Toda a encomenda superior a 100 retratos tem direito a um brinde photographico.

ANNUNCIO

No dia 21 do próximo mês de abril, ás 10 horas da manhã, ha de ter lugar a porta do tribunal judicial desta comarca, cito na Praça Oito de Maio, a arrematação em hasta pública, da propriedade abaixo designada, penhorada na execução hypothecária promovida pelo Instituto de Nossa Senhora da Graça de S. João do Campo, contra Manuel Bagueiro, Joaquim Bagueiro e Maria Bagueiro e marido José Tejo, como herdeiros e representantes de seu pai Manuel Cordinhã, do dito lugar.

O domínio útil dum praso composto duma terra de seamedirã eita no Município limite do lugar e freguesia de S. João do Campo, de que se senhorio direito Francisco António das Neves Vellozo, d'Ançã, a quem se paga o foro annual de 225,82 libras de milho, e na dita praça do domínio útil no valor de oitenta e quatro mil nove centos e trinta réis.

São por este citados para assistirem a praça quaesquer credores, incertos.

Coimbra, 27 de março de 1901. Verifiquei a exactidão.

O juiz de Direito, R. Calisto.

Escrivão Interino do 1.º officio, J. A. Lopes Ferreira.

A Filha do Condemnado AD. D'ENNEREY

Brinde a todos os assignantes. Em fascículos e em tomos vai ser publicado este magnifico romance illustrado d'Enneroy pela antiga casa Bertrand - José Bastos de Lisboa.

Desde já está aberta a assignatura. Rua Garrett (Chiado) n.º 75, Lisboa.

Banco de Portugal

O administrador previne o publico de que em vista de terem apparecido notas falsas imitando as do typo de 50.000 réis da chapa actualmente em circulação, resolveu retirar as notas dessa chapa, pelo que convida os possuidores das referidas notas a apresentarem-nas a troca por outras de diversos typos, nas thesourarias da Sede em Lisboa, da Caixa Filial do Porto, e das Agências nas capitais dos outros districtos do continente e do districto do Funchal, até 15 d'abril proximo.

Depois deste praso a troca só podera effectuar-se em Lisboa, na thesouraria da sede deste Banco, facto este para que se chama muito especialmente a attenção do publico.

Lisboa, 7 de março de 1901.

Pelo Banco de Portugal

OS DIRECTORES,

Augusto José da Cunha

J. da P. Castanheira das Neves

Restaurador do cabelo

PREPARADO POR

Francisco Myranda d'Assis

Pharmacutico pela Universidade

Dotado de um cheiro agradável, este preparado torna-se muito recommendado pelos bons resultados que tem alcançado; tonifica o cabelo, obstando a sua queda, e evita e limpa a caspa, sem que produza irritação alguma.

Convem usá-lo diariamente para se poderem apreciar os seus benéficos effeitos.

PHARMÁCIA ASSIS

41, - PRAÇA DO COMERCIO - 42

COIMBRA

Sapataria Progresso

(Antiga casa Daniel Guedes)

39 - Rua da Sophia - 41

Coimbra

Nesta officina executa-se com rapidez e esmero toda a qualidade de calçado e tem em depósito variado sortimento de cabeleas dos principaes fabricantes nacionaes e estrangeiros para que os seus clientes, querendo possam escolher. Também ha grande quantidade de calçado feito para homem, senhora e creanças.

Os preços, sam muito reduzidos - Como póde verificar-se pela tabella existente neste estabelecimento.

39 - Rua da Sophia - 41

COIMBRA

VELOCIPEDE

Vende-se um de três rodas, para creanças.

Tambem se vendem alteres e malhas para fito, tudo em segunda mão. Quem pretender dirija-se a Victorino Gomes de Carvalho, serralheiro, travessa de Montes Claros em Mont'Alroyo.

Cosinheira

Precisa-se um ou uma para casa de estudantes.

Rua de Thomar, 2.

MERCEARIA

Arrenda-se um estabelecimento para mercearia, com armazém, bem situado e em boas condições. Está bem afreguezado. Também serve para outro qualquer ramo de negocio. Quem o pretender dirija-se a rua dos Sapateiros n.º 22.

HOTEL COMMERCIO

(Antigo Paço do Conde)

Antonio Soares Lapa, proprietario deste hotel, participa aos seus freguezes que já tem a venda lampreia guizada e de esca beche, preparada pelo systema do antigo hotel do Paço do Conde. Encarrega-se de encomendas, tanto para esta cidade como para fora. Também vende lampreias vivas, devendo-lhe ser feitos os pedidos ao hotel ou ao seu empregado José Lagarto, na rua dos Esteiros.

Bacalhau Noruega miudo, a 200 réis cada kilo.

Noruega grado de 1.ª qualidade 230 réis, na

Mercearia Popular

90, Rua dos Sapateiros, 94

Carlos Paniagua Sancher

CIRURGIÃO-DENTISTA

PELA ESCOLA

Escôla Médico-Cirurgica de Lisboa

CONSULTORIO ODONTOLOGICO

LISBOA

(Durante a época balnear, Caldas da Rainha).

Doenças de bocca e collocação de dentes artificiaes em todos os systemas, corôas de porcellana, aluminio e ouro.

Participa ao respeitavel publico que em breve virá a esta cidade offerecer os seus trabalhos.

ROTULOS

para farmacias, mercearias, livrarias, etc., imprimem-se na typographia de M. Reis Gomes, rua Martins de Carvalho, 7 Coimbra.

Mercearia Popular

Patricio da Silva Costa

90, RUA DOS SAPATEIROS, 94

Artigos de mercearia taes como tabacos, assucar, arroz, chá, bacalhau, massas, manteiga, azeite, petróleo, farinhas, bolachas, sabão, stearina, goma, etc., etc.

Especialidade em café de Angola, S. Thomé, Cabo Verde e do Rio. Torrados ou miudos a vista do freguez.

Preço dos assucares

N.º 1 branco fino. 260 réis

N.º 2 " " " 255 "

N.º 3 " " " 245 "

N.º 4 " " " 240 "

Amarello. 235 "

COMPANHIA DE SEGUROS FIDELIDADE

SEDE EM LISBOA

Capital 1.344.000.000

Fundo de reserva 350.000.000

Esta companhia, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra fogo, raios e riscos marítimos.

Representante em Coimbra - Bazilio Augusto Xavier d'Andrade. - Rua Martins de Carvalho, n.º 45.

PURGAÇÕES

Cura rápida pela Vegetalina balsamica, de A. da Silva Paiva pharmacutico pela Universidade de Coimbra. Producto novo e poderosamente antiseptico das vias urinárias, applicado sempre com éxito na urethrite aguda e dolorosa e na cystite chronica.

A venda na pharmacia e drogaria Rodrigues da Silva & C.ª - Coimbra.

AMENDOAS

Casa Innocencia - COIMBRA

A mais antiga confeitaria de Coimbra, premiada em amendoas e doces em duas exposições, unicas a que concorreu.

Nesta casa encontra-se um variadissimo sortimento de amendoas de mais de 40 qualidades, todas fabricadas só de puro assucar e com o maior aceio. Mandam-se tabellas de preços a quem as pedir. Os preços regulares desde 300 a 800 réis por kilo, ao retalho; mas aos srs. revendedores faz-se desconto.

Além daquellas qualidades de amendoas, ha tambem das de Lisboa, visto haver quem prefira o bonito ao bom.

Ha tambem todos os artigos próprios de mercearia e doces que se vendem por preços limitados.

BICO NACIONAL AUREO

(O unico nacional)

Economia garantida 50 Or

Bicos Bébé Aúreo a 2\$000 réis

Bicos n.º 1 " a 3\$000 réis

Bicos n.º 2 " a 3\$500 réis

Mangas Bébé n.º 1 a 400 réis

" " n.º 2 a 450 réis

preço antigo 28500 réis

preço antigo 44000 réis

preço antigo 44500 réis

preço antigo 500 réis

(Collocados no seu logar sem augmento de preço)

Globos e tulipas de 250 e 400 réis para cima

Candeolros em todos os generos, canaliscações e outros artigos.

Ninguém vende mais barato em Coimbra nem na Figueira da po

R. Ferreira Borges 39-1.

COIMBRA

AMENDOAS

Cartonagens e brindes de Paschoa

E' surpreendente a exposiçao de cartonagens e diferentes objectos de luxo da Mercearia Lusitana, na rua do Cego n.º 1 a 7. Vêem-se allí, em profusão, variadissimas cartonagens, algumas tam elegantes, dum effeito tam brilhante, que merece bem que se vejam para se admirar. E' tudo o que ha de mais chic, importado este anno do estrangeiro. Para tam ricas cartonagens ha no mesmo estabelecimento as magnificas amendoas de Lisboa, fabrico especial, só d'assucar, tam saborosas pelo seu torrado, como bonitas na apparencia.

A quem por esta occasião costuma fazer os seus presentes de Paschoa, recommenda-se este estabelecimento por que é aonde se que possui, com inexcedivel asseio e a preços limitadissimos, num sortimento abundantissimo, os mais variados e melhores artigos de mercearia.

Mercearia Lusitana

1, Rua do Cego, 7 - COIMBRA

ESTABELECIMENTO

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

JOÃO GOMES MOREIRA

50, Rua Ferreira Borges, 52, (Em frente do Arco d'Almedina)

COIMBRA

Cal hydraulica: Grande depósito da Companhia do Cabo Mondego - Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Electricidade e optica: Agência da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de para-raios, campainhas electricas, óculos e lunetas e todos os mais appaarelhos concernentes.

Tintas para pinturas: Alvajades, óleos, água-ras, crés, gesso, vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, máchinas para moer carne, balanças de todos os systemas. - Redes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos. - Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Cutiloria: Cutilaria nacional e extranjeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystóffe, metal branco, cabo d'ebano e marfim completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglesas, de Ferro: Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa lavatório e cozinha.